



COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,
EXTENSÃO E CULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

FERNANDA DA SILVA DE SOUZA NASCIMENTO

OS MEMES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA
PARA O PROCESSO DE LETRAMENTO CRÍTICO DOS
DISCENTES DO PROEJA DO COLÉGIO PEDRO II.

Rio de Janeiro

2024

FERNANDA DA SILVA DE SOUZA NASCIMENTO

**OS MEMES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O PROCESSO DE
LETRAMENTO CRÍTICO DOS DISCENTES DO PROEJA DO COLÉGIO PEDRO II**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Dra. Gabriela Dias Bevilacqua

Rio de Janeiro

2024

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

N244 Nascimento, Fernanda da Silva de Souza
Os memes como ferramenta pedagógica para o processo de letramento crítico dos discentes do PROEJA do Colégio Pedro II / Fernanda da Silva de Souza Nascimento. - Rio de Janeiro, 2024.

96 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Gabriela Dias Bevilacqua.

1. Educação de jovens e adultos (EJA). 2. PROEJA. 3. Educação profissional. 4. Educação tecnológica. 5. Memes. 6. Letramento crítico. 7. Prática social. I. Bevilacqua, Gabriela Dias. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 374.013

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.



COLÉGIO PEDRO II
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



FERNANDA DA SILVA DE SOUZA NASCIMENTO

OS MEMES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O PROCESSO DE
LETRAMENTO CRÍTICO DOS DISCENTES DO PROEJA DO COLÉGIO PEDRO II

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 29 de abril de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Gabriela Dias Bevilacqua

Colégio Pedro II

Orientadora

Prof^a. Dra. Ana Carolina Rigoni Carmo

Colégio Pedro II

Prof^o. Dr. Jonathan Fernandes De Aguiar

Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ

Rio de Janeiro

2024



COLÉGIO PEDRO II
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



FERNANDA DA SILVA DE SOUZA NASCIMENTO

OS MEMES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O PROCESSO DE
LETRAMENTO CRÍTICO DOS DISCENTES DO PROEJA DO COLÉGIO PEDRO II

Produto Educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 29 de abril de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Gabriela Dias Bevilacqua

Colégio Pedro II

Orientadora

Prof^a. Dra. Ana Carolina Rigoni Carmo

Colégio Pedro II

Prof^o. Dr. Jonathan Fernandes De Aguiar

Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ

Rio de Janeiro

2024

Aos meus pais, meu esposo Claudio as
minhas filhas Sophia e Isabella e a toda
minha família que, com muito carinho e
apoio, não mediram esforços para que
chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação de mestrado não poderia chegar a bom porto sem o precioso apoio de várias pessoas. Em primeiro lugar, não posso deixar de agradecer a minha orientadora, Professora Doutora Gabriela Dias Bevilacqua, por toda a paciência, empenho e sentido prático com que sempre me orientou neste trabalho. Muito obrigada por me ter corrigido quando necessário sem nunca me desmotivar.

Desejo igualmente agradecer a todos os meus colegas do Mestrado, especialmente a Fernanda Queiroz por ter me incentivado a fazer a inscrição para o PROFEPT, sem ela não estaria aqui. Agradeço aos demais professores e funcionários da instituição, que foram sempre prestativos. Por último, quero agradecer à minha família e amigos pelo apoio incondicional que me deram, especialmente aos meus pais, meu esposo Claudio, minha sogra Marli e minha tia Sueli que sempre me apoiaram ao longo da elaboração deste trabalho.

Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas. Pessoas
transformam o mundo.

(Paulo Freire, 1996)

RESUMO

NASCIMENTO, Fernanda da Silva de Souza. Título: **OS MEMES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O PROCESSO DE LETRAMENTO CRÍTICO DOS DISCENTES DO PROEJA DO COLÉGIO PEDRO II**. 2024 Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2024

A presente pesquisa teve como problemática investigar a seguinte questão: como os currículos educacionais de cursos do PROEJA do Colégio Pedro II podem dialogar com memes, contribuindo para o processo de letramento crítico durante a escolarização dos alunos desses cursos? Os memes têm potencial para facilitar a compreensão de aspectos socioculturais, econômicos e históricos de um lugar. Com os memes os conteúdos das disciplinas dos cursos técnicos do PROEJA do Colégio Pedro II podem adquirir uma ressignificação dos saberes. Este estudo justifica-se à medida que os memes circulam nas mídias sociais com um potencial de reflexão em relação a aspectos históricos, sociais e/ou políticos. A pesquisa teve ainda como objetivo: investigar diálogos entre os memes as disciplinas dos cursos técnicos do PROEJA do Colégio Pedro II para o processo de letramento crítico dos alunos. Como produto educacional a elaboração de um *e-book* com atividades fundamentadas em memes e contextualizadas com disciplinas técnicas do PROEJA do Colégio Pedro II e promotoras do letramento crítico. Dentre as possibilidades metodológicas que se alinham à pesquisa qualitativa e interpretativa, adotamos o método de pesquisa documental. As grades curriculares dos cursos técnicos do PROEJA do Colégio Pedro II foram analisadas e logo em seguida foram elaboradas atividades e postadas em uma página do Instagram a qual foi criada e sugestões de atividades de memes foram postadas e os usuários analisaram e interpretaram qualitativamente. Os resultados da investigação demonstraram que as atividades desenvolvidas com os memes contextualizados com as disciplinas técnicas para a promoção do letramento crítico pautaram-se em relações dialógicas e nos saberes contemporâneos, que circulam na sociedade. Pretende-se que o *e-book* “Memes como ferramenta pedagógica para o processo de letramento crítico de discentes do PROEJA” sirva de base para que se crie possibilidades, entre docentes e discentes dos cursos técnicos do PROEJA do Colégio Pedro II.

Palavras-Chave: Memética; prática social; Educação Profissional Tecnológica; Letramento crítico.

ABSTRACT

NASCIMENTO, Fernanda da Silva de Souza. Title: **MEMES AS A PEDAGOGICAL TOOL FOR THE CRITICAL LITERACY PROCESS OF PROEJA STUDENTS AT COLÉGIO PEDRO II**. 2024 Dissertation (Professional Master's Degree in Professional and Technological Education) – Dean of Postgraduate Studies, Research, Extension and Culture, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2024

The problem of this research was to investigate the following question: how can the educational curricula of PROEJA courses at Colégio Pedro II dialogue with memes, contributing to the process of critical literacy during the schooling of students on these courses? Memes have the potential to facilitate the understanding of sociocultural, economic and historical aspects of a place. With memes, the contents of the disciplines of PROEJA technical courses at Colégio Pedro II can acquire a new meaning of knowledge. This study is justified as memes circulate on social media with a potential for reflection in relation to historical, social and/or political aspects. The research also aimed to: investigate dialogues between memes, disciplines from the PROEJA technical courses at Colégio Pedro II for the critical literacy process of students as an educational product, the creation of an e-book with activities based on memes and contextualized with disciplines PROEJA techniques from Colégio Pedro II and promoters of critical literacy. Among the methodological possibilities that align with qualitative and interpretative research, we adopted the documentary research method. The curricula of the PROEJA technical courses at Colégio Pedro II were analyzed and activities were soon created and posted on an Instagram page which was created and suggestions for meme activities were posted and users analyzed and interpreted qualitatively. The results of the investigation demonstrated that the activities developed with memes contextualized with technical disciplines to promote critical literacy. They were based on dialogical relationships and contemporary knowledge that circulates in society. It is intended that the e-book “MEMES AS A PEDAGOGICAL TOOL FOR THE CRITICAL LITERACY PROCESS OF PROEJA STUDENTS” serves as a basis for creating possibilities, between teachers and students of PROEJA technical courses at Colégio Pedro II.

Keywords: Memetics; social practice; Technological Professional Education; Critical literacy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Meme "O gato"	14
Figura 2 - Meme "Jacaré e o burro"	18
Figura 3 - Grade curricular – Assistente Administrativo	57
Figura 4 - Grade curricular – Técnico em Administração	58
Figura 5 - Grade curricular – Técnico em manutenção e suporte em Informática..	58
Figura 6 – Meme “Loading”	60
Figura 7 - Comentários sobre o meme “Loading”	61
Figura 8 - A equipe de contabilidade das americanas	62
Figura 9 - Comentários sobre o meme “A equipe de contabilidade das americanas”	63
Figura 10 - Meme "O mágico"	64
Figura 11 – Comentário sobre o meme “O mágico”	65
Figura 12 – Técnico em informática.....	66
Figura 13 - Comentário sobre o meme "Técnico em informática.....	68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEAA – Companhia de educação de Adolescente e Adultos

CIEP – Centros Integrados de Educação Pública

CPII – Colégio Pedro II

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio EPT Educação Profissional e Tecnológica

FINEP – Fundo Nacional de Ensino Primário

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IF Instituto Federal

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PAS – Programa de Alfabetização Solidária

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específica

NEJA – Núcleo de Educação de Jovens e Adultos

PNE – Plano Nacional de Educação

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROFEPT – Programa em Rede Nacional do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SOEP – Setor Orientação Educacional e Pedagógica

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Justificativas.....	19
1.2 Problemática.....	20
1.3 Objetivos.....	20
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	22
2.1 Proeja e sua trajetória.....	22
2.2 O letramento crítico para aquisição de conhecimento.....	29
2.2.1 Letramento crítico digital.....	41
2.2.2 Letramento crítico Literário.....	48
2.3. Os memes na cultura digital.....	49
3. PERCURSO METODOLÓGICO.....	54
4. PRODUTO EDUCACIONAL.....	55
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	57
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS.....	75
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL.....	81

1 INTRODUÇÃO

A presente proposta de investigação teve como ênfase a utilização dos memes como ferramenta pedagógica, cuja discussão está ancorada nos pressupostos do letramento crítico para os estudantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA

O termo meme foi criado pelo escritor Richard Dawkins em 1976, e representa informações que são transmitidas rapidamente. Os memes podem ser aprendidos facilmente e transmitidos de forma autônoma e são informações ou parte de informações articuladas com desenhos, linguagens, imagens, valores morais e estéticos, exemplo de meme figura 1. E o estudo deste conceito é chamado de memética (Chagas, 2020).

Figura 1 – Meme “O gato”



Fonte: Retirado da página da internet - Disponível em: <https://br.ifunny.co/meme/e-dai-se-eu-passar-o-dia-dos-namorados-sem-G9DILJ2m6> Acesso em: 21 de mai de 2022

O meme traz um gato fazendo algumas afirmações que contextualiza com datas comemorativas impostas pela sociedade. O meme é um gênero textual crítico

e/ ou humorístico que se difunde no cyberspaço. Na internet, a expressão “meme” é usada para se referir a qualquer informação que viralize, sendo copiada ou imitada na rede. Geralmente esses memes são imagens, vídeos ou gifs de conteúdo engraçado, e que acabam se espalhando na internet por meio das redes sociais ou fóruns. Uma das principais características do meme é que ele pode ser adaptado ou modificado dependendo da situação, e por causa disso ele acaba viralizando com facilidade. “A transmissão de memes depende de diversos fatores, dentre eles, majoritariamente as preferências pessoais, atenção, emoções, ideias, ideologias e desejos” (Blackmore, 1999, p.27).

Os memes constituem um gênero textual dinâmico, contextualizado e lúdico, tornando-o atrativo para jovens e adultos de diferentes origens sociais. Considerando que a educação no Brasil tem sido marcada pela desigualdade social, cultural e econômica, os memes têm potencial para despertar o interesse de estudantes de diferentes contextos sociais.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) buscam minimizar essa dívida, criando oportunidades para desenvolvimento da educação básica para essas pessoas. Como a grande maioria desses estudantes também são trabalhadores, a associação da formação geral básica com uma formação técnica favorece ainda mais a integração no mundo do trabalho.

A educação no Brasil tem sido marcada pela desigualdade social, cultural e econômica. Por esta razão, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social para com os que não tiveram acesso à educação e a bens sociais, na escola ou fora dela (Di Pierro *et al.*, 2001). As fragilidades e as políticas educacionais das instituições de ensino ainda impedem as mudanças metodológicas, pedagógicas e de aplicação de recursos, sendo fatores que contribuem ainda para a evasão escolar.

Nesse contexto, o Governo Federal, por meio do Decreto nº 5.478/2005 (Brasil, 2005), instituiu o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), para a Rede Federal de ensino técnico profissional, especificando o número de vagas e carga horária destinada aos cursos desta modalidade (Ivo; Hypolito, 2012).

É fundamental pensar no perfil de jovens, adultos e idosos e levar em

consideração, suas experiências socioculturais em relação aos processos de aprendizagem. São, na maioria, trabalhadores proletários, desempregados, donas de casa, jovens, idosos com suas diferenças culturais, etnias, religião e crenças (Viana *et al.*, 2011). Para esses alunos, sujeitos ativos desse processo, a escola deve ser um espaço de transformação social, construção de saberes e de sociabilidade, de modo que contribua para o desenvolvimento de uma consciência política da realidade social e, a partir da reflexão, possam intervir na sociedade.

O letramento crítico cria oportunidade para o educando entender a realidade a qual está inserido, proporcionando a ele ser um agente de transformação, e por fim se posicionar diante de padrões impostos pela sociedade

[...] letramento é que um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado (atribuindo a este adjetivo sentido vinculado a letramento). Assim, um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita [...] (Soares, 2010, p. 24).

Os memes, são carregados de valores ideológicos e, assim sendo, contribui para as práticas de letramento crítico levando ao sujeito a momentos de questionamento, entendimento, interpretação diante das imagens analisadas. Como afirma Rocha (2007, p.73):

Levar os alunos a reconhecerem esses modos de manobra da ideologia e introduzi-los em formas arrojadas de letramento é fortalecê-los para que se tornem sujeitos conscientes, críticos, emancipados para uma participação cidadã e, assim, tornarem-se aptos a fazer suas escolhas. Precisamos dar um destaque para o lúdico que encontramos nos *memes* que fazem parte de um contexto com um conhecimento específico. Os *memes* têm características de serem passageiros e viralizar, também são textos multimodais, são esquecidos com rapidez e facilmente são trocados por outros mais atuais (Rocha, 2007, p. 73).

As discussões a respeito dos memes podem ser entendidas com base no olhar da pedagogia ou mesmo das teorias pedagógicas, pois não se trata de uma ação neutra, mas de um universo político composto por uma multiplicidade de influências, de decisões e de intervenções políticas e culturais.

Vale destacar que as tecnologias como: *smartphones*, computadores e *tablets* são influentes em nosso cotidiano, visto que estão por toda a parte, por meio delas,

os memes são disseminados com maior facilidade, por isso, considera-se importante pesquisar essa temática, a qual nos permitirá constituir espaços com maior engajamento no debate e no envolvimento dos pares nessas discussões.

Como educadora da rede pública de ensino no município do Rio de Janeiro, de 2018 a 2022, em um dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEP) na comunidade do Pingo d' água em Pedra de Guaratiba, atuei como professora de sala de leitura. Este espaço tem a finalidade de estimular a escrita e leitura crítica dos discentes que estão matriculados do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental.

A partir da minha inserção como docente na sala de leitura com experiências baseadas no diálogo, reflexões, produção de textos, leituras com possibilidades de debates sobre assuntos de interesses dos educandos, vislumbrei a possibilidade de inserir nas aulas o gênero textual meme, que pode proporcionar o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos de forma contextualizada com acontecimentos sociais e políticos de destaque.

Essa experiência de sucesso no 5º ano do ensino fundamental despertou meu interesse em realizar atividades estruturadas em memes com estudantes jovens e adultos. Com a entrada no mestrado esse interesse tornou-se a centralidade de minha investigação acadêmica.

Tendo em mente a incorporação do meme a partir das redes sociais, esses gêneros textuais precisam estar adequados às características desses meios de comunicação. Com isso, diversos saberes são condensados, tornando-se sucintos, dinâmicos e acessíveis com alcance a uma diversidade de público.

Figura 2 – Meme “O jacaré e o burro”



Fonte: Os 10 melhores memes após a declaração do Bolsonaro sobre a vacina. Disponível em: <https://www.dci.com.br/politica/os-10-melhores-memes-de-jacare-apos-declaracao-de-bolsonaro/64462/>. Acesso em: 05 mai. 2020

O meme “O jacaré e o burro” surgiu depois da fala do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, que ao relatar os efeitos colaterais da **vacina contra a Covid-19**, disse: “o brasileiro se tornará um jacaré após ser vacinado”. Logo após esta declaração, milhares de internautas criaram memes (Fig. 2) em todas as redes sociais. Em dez dias, a postagem do Facebook obteve mais de 1,8 milhões de visualizações e 870 comentários. Com esse meme os professores podem desenvolver assuntos relacionados como a importância da vacinação e a argumentação baseada em fatos científicos, pois nenhuma vacina faz o cidadão se tornar “jacaré”.

Os memes podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, pois abordam conteúdos diversos, polêmicas do cotidiano, trivialidades e até debates políticos e sociais, representam um gênero textual que permite a interação com questões recorrentes da sociedade. Vistos também como desafios que emergem da realidade, suscitando que possam favorecer o desenvolvimento do letramento crítico dos estudantes do PROEJA.

Nesse contexto, esta pesquisa buscou compreender os achados de outras pesquisas desenvolvidas na dimensão educacional do fenômeno meme (Lima-Neto;

Oliveira, 2019; Souza, 2019; Lamarão, 2019; Santos, 2019). Os memes perpassam espaços sociais que convidam à investigação.

No que diz respeito à relevância do estudo, a pesquisa trouxe contribuições específicas para os cursos de PROEJA do Colégio Pedro II, foco desta investigação. Apesar das significativas produções que contemplam a educação profissional, ainda são escassos os estudos que abordam os memes como atividade numa perspectiva de letramento crítico (Lima-Neto; Oliveira, 2019).

No campo da educação, também é perceptível que são tímidas as publicações que estudam os memes em articulação com o currículo educacional. Dentre algumas investigações localizadas, destacam-se: Silva (2019), o qual destacou e enfatizou os memes como forma de potencializar a formação de leitores e Berger (2019), que utilizou os memes em aulas de português para a discussão de gênero.

Para atingir os objetivos deste estudo, tomou-se como princípio metodológico a abordagem qualitativa (Guerra, 2014). Quanto aos procedimentos técnicos, esta pesquisa é classificada como uma pesquisa documental.

Foi realizado um levantamento de memes com potencial para o desenvolvimento do letramento crítico dos estudantes de forma articulada com a grade curricular dos cursos técnicos do PROEJA.

1.1 Justificativas

Foi realizado um estado da arte, que segundo Brandão pode ser definido como “realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área” (1996, p.7). Por meio de acesso ao banco de artigos da Plataforma Scielo e Google Acadêmico, no período de 2012 a 2022. Inicialmente, foi feita uma busca tendo como palavras-chave: PROEJA, letramento crítico, memes. Porém, apesar de localizarmos muitos trabalhos, os mesmos, ora não tinham relação com o tema, ora não tinham relação com o segmento “PROEJA”.

Foram localizadas 07 revistas científicas que continham artigos com o descritor “memes” relacionado à “Letramento crítico”. Realizou-se a leitura de títulos e resumos, e em seguida, foi feita a leitura na íntegra e a análise dos artigos selecionados.

Na análise descritiva foram observados os seguintes dados: autores e ano de publicação, tipo de estudo, objetivos, características da amostra, métodos (tipo e

característica da intervenção) e resultados principais.

Ficou evidente que ainda não existem pesquisas relacionando os memes com a matriz curricular dos cursos do PROEJA .

Este estudo justifica-se à medida que os memes estão circulando pelas redes sociais com muita rapidez. A partir de suas leituras é possível proporcionar a aquisição de conhecimentos, a facilitação de interações sociais e o desenvolvimento da interpretação crítica de textos e imagens carregados de ironia de acordo com contextos sociais, políticos e econômicos recentes. Imersa nessa realidade de trabalho vislumbrei as potencialidades dos memes para o estímulo ao letramento crítico nas mais diversas disciplinas da matriz curricular dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II.

Os resultados aqui desvelados contribuem para a consolidação de um trabalho mais contextualizado e investigativo, com situações do cotidiano dos alunos do PROEJA, a fim de prepará-los para o mundo do trabalho e os desafios da sociedade contemporânea. Os memes podem trazer uma leveza diante da complexidade do processo didático, sobretudo, em nível de sala de aula.

Tendo em mente a inserção do meme a partir das redes sociais, esses gêneros textuais precisam estar adequados às características desses meios de comunicação. Com isso, diversos saberes são condensados, tornando-se sucintos, dinâmicos e acessíveis com alcance a uma diversidade de público.

O uso dos memes em sala de aula é bem distinto dos meios convencionais pelo seu caráter informal, se justifica pelo fato de circular nas mídias sociais trazendo conhecimentos e é uma forma de estimular a curiosidade dos alunos.

1.2 Problemática

Tendo em vista a importância de a escola reconhecer os direitos de seus educandos, respeitar a diversidade e considerando a popularização e a linguagem crítica, esta proposta configura-se como uma pesquisa documental que dialoga com os componentes curriculares que definem os currículos educacionais de cursos do PROEJA do Colégio Pedro II e com questões relacionadas ao mundo do trabalho. Nesta perspectiva destaca-se a seguinte pergunta problema: Como os currículos educacionais de cursos do PROEJA do Colégio Pedro II podem dialogar com memes,

contribuindo para o processo de letramento crítico durante a escolarização dos alunos desses cursos?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral:

Investigar diálogos entre os memes e as disciplinas dos cursos técnicos do PROEJA do Colégio Pedro II para o processo de letramento crítico dos alunos.

1.3.2 Objetivos específicos:

- a) Analisar as grades curriculares das disciplinas técnicas dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II;
- b) Realizar um levantamento dos memes que mais circularam nas redes sociais Facebook e Twitter e contextualizar com a grade curricular de disciplinas técnicas dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II;
- c) Desenvolver um *e-book* com atividades fundamentadas em memes e contextualizadas com disciplinas técnicas do PROEJA do Colégio Pedro II e promotoras do letramento crítico.
- d) Avaliar o impacto de atividades elaboradas com memes elaborados a partir dos comentários da rede social Instagram.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PROEJA e sua trajetória

Nesse primeiro momento apresentamos os desafios enfrentados pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os reais objetivos do seu surgimento até os dias atuais. Por ter pouco apoio político a EJA sempre sofreu constantes ameaças de extinção, para garantir os direitos de todas à educação, muitas lutas, avanços, descobertas e retrocessos aconteceram (Tamarozzi; Costa, 2008).

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) representa uma iniciativa crucial no panorama educacional, direcionada a um público específico: jovens e adultos que, por diferentes razões, não puderam concluir seus estudos na idade convencional. Esse programa, implantado no Brasil em 2007, emerge como uma resposta assertiva às demandas por inclusão e acesso à educação ao longo da vida (Tamarozzi; Costa, 2008).

A trajetória do PROEJA é marcada por um compromisso notório com a equidade e a promoção social, alinhando-se com os ideais de uma educação que transcende barreiras etárias, oferecendo oportunidades a quem busca retomar ou iniciar sua formação. O programa busca, além da certificação da educação básica, integrar de maneira sinérgica a formação técnica e profissional, propiciando uma preparação abrangente e adequada às demandas do mercado de trabalho (Tamarozzi; Costa, 2008).

Ao longo de sua jornada, o PROEJA tem se consolidado como um instrumento eficaz na redução das desigualdades educacionais, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento acadêmico e pessoal de seus participantes. Sua abordagem pedagógica flexível e adaptada à realidade do público-alvo tem se mostrado vital na construção de uma educação mais inclusiva e acessível. Assim, o PROEJA se destaca como um programa transformador, contribuindo significativamente para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde o acesso à educação é reconhecido como um direito fundamental, independentemente da idade ou trajetória de vida (Shiroma *et al.*, 2011).

Sob uma perspectiva histórica no Brasil, as políticas educativas não possibilitaram que os estudantes provenientes das classes laboriosas trilhassem o

percurso educacional para garantir o direito de concluir a educação fundamental com uma formação abrangente. A história da estrutura social carrega indícios do passado colonial e escravocrata, de um capitalismo tardio e igualmente subalterno, com uma burguesia que adere às práticas patrimonialistas em relação ao Estado, privatizando o âmbito público para atender aos interesses das elites políticas e econômicas. Ao longo dos tempos, a disparidade e a marginalização social cresceram no Brasil, culminando em uma considerável porção da população vivendo em condições de carência, sem concluir a trajetória educacional nem adquirir uma formação profissional qualificada (Shiroma *et al.*, 2011).

A instrução geral e profissional destinada aos trabalhadores é caracterizada, desde seu início, pela carência de recursos, finalização em estágios elementares de escolarização, configuração de currículos e modelos educativos voltados para a capacitação laboral, restritos ao mínimo indispensável para a funcionalidade exigida pelo processo de acumulação de capital, delineando contornos associados à dualidade estrutural (Shiroma *et al.*, 2011).

No século XIX, no Brasil, surgiu a preocupação política com os analfabetos, muitos cidadãos não sabiam ler e escrever (Souza, 2007).

De forma bem precária passou a funcionar a educação de jovens e adultos – EJA, com a criação de escolas noturnas, em quase todas as províncias brasileiras, a partir de 1870, disfarçados de bondade aos menos favorecidos e atos cívicos e moralistas. O ensino noturno tinha como objetivo erradicar o analfabetismo e depois encerrar essa modalidade de ensino. Com o fim da segunda guerra mundial, ações destinadas à educação de jovens e adultos começaram a ser organizadas (Paiva, 1987).

Com o objetivo de difundir a cultura na classe trabalhadora há a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário (FINEP), surgido em 1969 no dia 31 de julho, com ações a favor da educação mundial. Com investimentos da Organização das Nações Unidas para a Educação Ciências e Cultura (UNESCO) conseguiu-se reduzir para 55% da população o analfabetismo da educação brasileira (Lima, 2010).

Em 1947, se deu outro investimento a Campanha de Educação de Adolescente e Adultos (CEAA) em todo o território nacional, as classes de alfabetização totalizaram 10 mil estudantes. Contudo, não houve um planejamento para atender esse público, os objetivos eram baseados no ensino regular, as reais necessidades desses sujeitos não foram atendidas, professores sem experiência, com salários desumanos e

recursos pedagógicos inadequados para essa modalidade de ensino. A CEEA durou apenas 12 anos e não houve avanço na luta para a erradicação do analfabetismo, mas apenas um decréscimo de 5% (Favero, 2004).

Em 1961 surgiu a primeira Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB que tinha como ideologia a preparação de mão de obra para o desenvolvimento do país para atender as necessidades do capitalismo (Brasil, 1961).

Em 1964 as tropas militares assumiram o governo brasileiro e fizeram mudanças radicais na cultura e na educação. Esse período ficou conhecido como ditadura militar e durou 21 anos. Nessa época, por criticar o sistema tradicional de educação brasileira, Paulo Freire ficou conhecido (Favero, 1999).

No ensino tradicional os alunos codificavam e decodificavam as letras, aprendiam a escrever o nome para o voto e obtinham conhecimentos relacionados ao trabalho, se tornando assim mão de obra submissa das classes trabalhadoras. Já com o método de Paulo Freire, o sujeito aprendia a ler e a escrever por meio de temas geradores, ou seja, palavras que circulavam em seu contexto e aprendiam a refletirem sobre sua real condição social, alfabetizavam-se 300 pessoas em 45 dias (Paiva,1987). Além do mais, Freire já sinalizava que as atividades escolares e o material didático deveriam contemplar o contexto e as inclinações dos alunos (Paiva,1987).

Quatro aspectos foram destacados de sua metodologia: 1) ter conhecimento das experiências e do território onde esses educandos vivem; 2) conhecer as palavras e o significados das ações que fazem parte do convívio dos estudantes; 3) considerar a diversidade e valorizar as criações oriundas da cultura; 4) meditar e ter consciência sobre a cultura e costumes as quais estão inseridos e saber qual é a função social que exercem. Com essa metodologia os alunos eram autores de sua própria aprendizagem, tinham a consciência que eram oprimidos pelos governantes e eram estimulados a sair da submissão a qual estavam adaptados desde a época dos cativos na escravidão (Freire, 1996).

Paulo Freire lutou bravamente pela educação de qualidade, alcançou o sucesso na alfabetização e na conscientização dos educandos, entretanto, precisou deixar o Brasil e se exilou no Chile no período da ditadura militar. Nesse país, ele continuou com seus trabalhos de formação de professores e alfabetização de adultos. No Chile, ele conseguiu reduzir o analfabetismo para 5% em todo o país ao longo de um período de seis anos, tendo total apoio do governo até o ano de 1980 e, logo em

seguida, retornou ao Brasil.

O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) tinha suas estratégias de ensino baseadas em ideologias hegemônicas para continuar alienando a população, foi o maior movimento de alfabetização e durou 17 anos, só diminuiu o analfabetismo em 7% (Paiva, 1987).

Em 1997 o presidente Fernando Henrique Cardoso, no interior do norte e nordeste, implantou o Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos - PAS (Gadotti, 2005).

O PAS foi substituído pelo Programa Brasil Alfabetizado (PBA), no primeiro governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, instituído pelo Decreto nº 4.834, de 8 de setembro de 2003

Em 1996 surge a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, LDB nº 9.394/96 que reconhece a EJA, como uma modalidade de Ensino da Educação Básica e garante metodologia diferenciada para esse público como consta nos artigos 37 e 38:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames (Brasil, 1996. p. 15). (BRASIL, 1996, p. 6)

Com a LDB os alunos da EJA se igualam aos educandos do Ensino Regular, no sentido de os estudantes concluírem a educação básica e adquiram habilidades e competências para estarem aptos a cursar o nível superior e atuar no mercado do

trabalho (Paiva, 1987).

Em 2005 por meio do decreto nº 5478, de 24 de junho foi lançado o Programa de Integração da Educação Profissional, na modalidade educação de jovens e adultos para o ensino médio. Porém, com o Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006, surge o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, foi uma forma que o governo encontrou de aprofundar os princípios pedagógicos.

Art. 1º fica instituído, no âmbito federal, o programa nacional de integração da educação profissional à educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos - proeja, conforme as diretrizes estabelecidas neste decreto (Brasil, 2006. p.1).

Nacionalmente, foi instituído o PROEJA, tendo as seguintes diretrizes:

§ 1º O PROEJA abrangerá os seguintes cursos e programas de educação profissional:

- I - Formação inicial e continuada de trabalhadores; e
- II - Educação profissional técnica de nível médio.

§ 2º Os cursos e programas do PROEJA deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos, e poderão ser articulados:

- I - ao ensino fundamental ou ao ensino médio, objetivando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador, no caso da formação inicial e continuada de trabalhadores, nos termos do art. 3º, § 2º, do Decreto no 5.154, de 23 de julho de 2004; e
- II - ao ensino médio, de forma integrada ou concomitante, nos termos do art. 4º, § 1º, incisos I e II, do Decreto no 5.154, de 2004.

§ 3º O PROEJA poderá ser adotado pelas instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e pelas entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical (“Sistema S”), sem prejuízo do disposto no § 4º deste artigo.

§ 4º Os cursos e programas do PROEJA deverão ser oferecidos, em qualquer caso, a partir da construção prévia de projeto pedagógico integrado único, inclusive quando envolver articulações interinstitucionais ou intergovernamentais.

§ 5º Para os fins deste Decreto, a rede de instituições federais de educação profissional compreende a Universidade Federal Tecnológica do Paraná, os Centros Federais de Educação Tecnológica, as Escolas Técnicas Federais, as Escolas Agrotécnicas Federais, as Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais e o Colégio Pedro II, sem prejuízo de outras instituições que venham a ser criadas (Brasil, 2006, p.1).

As diretrizes proporcionam o acesso tanto para o ensino fundamental, quanto para o ensino médio, nas instituições públicas federais e estaduais. Porém os “Sistemas S”, para atenderem às demandas da sociedade, utilizavam a educação como instrumento para formar mão de obra com o objetivo de formação da classe trabalhadora e visando a conservação de benefícios da sociedade capitalista (Piletti; Piletti, 2016).

O “sistema S” tem como objetivo uma educação inclinada para a indústria e comércio com o intuito de formação de mão de obra acelerada para aprender as demandas dos setores de produção para o desenvolvimento econômico do país (Piletti; Piletti, 2016).

A luta da educação profissional não é preparar para o mercado de trabalho, é sobretudo a formação de sujeitos que tenham a oportunidade de analisar, refletir e entender o contexto ao qual irão atuar como profissionais no mundo do trabalho (Ramos, 2014).

O PROEJA deve ser compreendido como uma necessidade social e histórica. A educação profissional quando surgiu no Brasil estava voltada para questões assistencialistas, com a intenção de dar uma oportunidade a jovens e adultos em situações de vulnerabilidade social de se profissionalizarem. Ao longo do tempo, com o desenvolvimento acelerado das indústrias, essa formação passou a ter como objetivo prover mão de obra capacitada para o mercado de trabalho, onde o sujeito é escravo do capitalismo (Ciavata, 2015).

E hoje a educação profissional e tecnológica tem como objetivo preparar o sujeito para o mundo do trabalho articulando os saberes às questões socioeconômicas, de política local, do mundo e à diversidade cultural (Antunes, 2001).

O PROEJA surge buscando superar a dualidade do trabalho manual e intelectual e tem como perspectiva a proposta de integração da educação profissional à educação básica, porém tem muitos desafios tais como: a formação continuada dos profissionais e a aplicação de estratégias e recursos para o desenvolvimento de aprendizagens e à permanência dos estudantes nos estabelecimentos de ensino.

Uma das finalidades mais significativas dos cursos técnicos integrados no âmbito de uma política educacional pública deve ser a capacidade de proporcionar educação básica sólida, em vínculo estreito com a formação profissional, ou seja, a formação integral do educando. A formação assim pensada contribui para a integração social do educando, o que compreende o mundo do trabalho sem resumir-se a ele, assim como compreende a continuidade de estudos (Brasil, 2007, p. 35).

Precisamos combater a visão reducionista de que o PROEJA está voltado apenas para a empregabilidade e gerar mão de obra para o capitalismo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, resolução nº 6, de 20/09/2012, em seu artigo 6º definem os princípios da educação profissional:

- Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:
- I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
 - II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;
 - III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;
 - IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;
 - V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;
 - VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
 - VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;
 - VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;
 - IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;
 - X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade;
 - XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;
 - XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;
 - XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;
 - XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;
 - XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;
 - XVI - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;
 - XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (Brasil, 2012, p. 2-3).

Diante do exposto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação

Profissionais Técnicos de Nível Médio enfatizam que o trabalho deve ser assumido como princípio educativo. Segundo Ciavatta (2014), o homem entende que é parte um do meio ambiente e que depende dele para viver e pelo emprego modifica o ambiente.

Observa-se que a interdisciplinaridade faz parte do currículo da EPT para que a fragmentação seja superada; a identidade dos educandos deve ser considerada e a valorização das culturas indígenas, quilombolas também; a flexibilidade do currículo permite que os profissionais desenvolvam uma educação contextualizada e de qualidade.

2.2 O letramento crítico para aquisição de conhecimento

O conceito de letramento crítico desenvolveu suas raízes no contexto da teoria crítica e da pedagogia crítica, que emergiram no campo educacional durante o século XX.

A teoria crítica, que foi desenvolvida através da Escola de Frankfurt na década de 1930, surgiu de modo a influenciar significativamente o contexto do pensamento educacional. Pensadores como Theodor Adorno e Max Horkheimer propuseram o aspecto de uma abordagem crítica à sociedade e também para a cultura, destacando os pontos das relações de poder e da necessidade para uma educação que conseguisse capacitar os indivíduos a fim de compreenderem e de transformarem criticamente a realidade (Alcântara Alencar, 2022).

O letramento crítico se refere a uma abordagem ligada à alfabetização, indo além de uma simples aquisição de habilidades de leitura e de escrita, ele se concentra no aspecto da capacidade de ler, escrever e de analisar textos de maneira crítica, promovendo a compreensão profunda para reflexão e avaliação crítica do conteúdo. O letramento crítico está mais à frente da simples decodificação das palavras, pois, envolve a interpretação ativa e mais questionadora do texto e os alunos são incentivados a fim de analisarem o contexto social, político e cultural na qual os textos estão inseridos, questionando mensagens subjacentes, identificando o viés e avaliando as fontes de informação (Sardinha, 2018).

As autoras Soares (2000) e Kleiman (1995) deixam claro seu posicionamento sobre letramento crítico com a seguinte definição: é a prática social da leitura e da escrita, mesmo os adultos e as crianças que não sabem ler, compreendem a importância da leitura para o contexto ao qual estão inseridos.

A prática social da leitura e da escrita está relacionada às letras que aparecem no cotidiano dos indivíduos como por exemplo: rótulos de produtos, propagandas, receitas, jornais etc. Os sujeitos ao nascerem já fazem parte de um mundo letrado.

Para Soares (2000), o indivíduo alfabetizado nem sempre é letrado, é preciso que o sujeito tenha a oportunidade de conviver experiências de leitura e escrita para que, de fato, se torne uma pessoa letrada.

Muitas pessoas confundem alfabetização e letramento, para Soares (2000) alfabetização é codificação e decodificação de fonemas e grafemas de um código escrito. A autora supracitada afirma que o normal seria alfabetizar letrando, o letramento e a alfabetização são indissociáveis, no entanto, percebemos que muitas crianças e adultos sabem ler, mas não compreendem o que leem, esses sujeitos são considerados analfabetos funcionais.

Para Kleiman (1995) as escolas precisam conduzir seus educandos a experiências mais intrínsecas nas práticas sociais, envolvendo a leitura e a escrita. Portanto, o letramento é uma prática que está articulada com o contexto social e vai muito além da alfabetização. O sujeito precisa colocar a prática da leitura em situações reais, tanto no meio escolar como fora dele.

Quando falamos em letramento crítico não podemos deixar de mencionar Paulo Reglus Neves Freire. Ele lecionou em uma escola de ensino médio onde sempre incentivou práticas de letramento crítico com foco na igualdade, justiça social e libertação, além disso estimulava o diálogo em sala de aula e valorizava as experiências que os sujeitos haviam adquirido ao longo da vida. Foi o precursor do letramento crítico em suas aulas, pois sempre problematizava situações reais para que seus alunos se tornassem críticos.

Seguindo a perspectiva do letramento crítico, os textos, sendo eles falados e/ou escritos, não são considerados neutros já que estão associados às regras ideológicas da comunidade de onde seu autor advém, a realidade descrita em um texto não possui uma amplitude global, mas sim local, onde ela está histórica, cultural e também socialmente situada. Portanto, é objetivo do letramento crítico desenvolver essa consciência crítica a fim de habilitar o leitor a perceber a ideologia presente no texto, incluindo a percepção dos indivíduos, da classe social e do ponto de vista de que ficaram excluídos e questionando sua intencionalidade. Dessa maneira, os estudantes tendem a refletir criticamente a respeito das práticas sociais que permeiam diferentes textos (Sardinha, 2018).

O educador Paulo Freire pode ser considerado como um dos precursores do letramento crítico, pois, nos seus escritos, sempre buscou incentivar as práticas de letramento a fim de primar pela justiça social, liberdade e igualdade nas relações. Incentivando para que os professores percebessem os estudantes como sendo seres sociais, munidos de uma bagagem cultural que deve ser considerada na relação dialógica, através da problematização que é caracterizada por meio de perguntas críticas a respeito da realidade em que os estudantes e leitores vivem em comparação com o texto lido (Freire, 1989).

Nas palavras de Freire,

[...] a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de 'escrevê-lo' ou de 'reescrevê-lo', quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (Freire, 1989, p. 13).

Sardinha (2018) afirma que o conceito de letramento possui as raízes na teoria crítica e na pedagogia crítica, buscando promover a conscientização social, além de justiça e capacidade de pensar criticamente, o letramento crítico não está restrito somente no ambiente escolar, também é aplicado em inúmeras situações da vida cotidiana, a fim de incentivar os indivíduos a se tornarem participantes mais ativos e críticos na sociedade.

No contexto do letramento crítico, o processo de leitura vai além da interpretação do texto, devendo sugerir que sejam levantados questionamentos no intuito de perceber as visões, as interpretações e as versões historicamente silenciadas, rompendo com as relações rígidas, hegemônicas de poder. Sendo assim, o letramento crítico pode ser definido como um exercício de questionamentos das práticas discursivas e reconhecimento da relação entre cultura, poder e dominação com vistas para a justiça social, a igualdade, a emancipação e o empoderamento. (Duboc, 2016).

Carbonieri (2016) explica de que é através do letramento crítico que o indivíduo pode perceber, durante sua leitura dos mais diferentes textos a que se encontram expostos, distintos pontos de vista e, assim, questioná-los, contribuindo de modo eficaz para que não a reprodução dos discursos atrelados a injustiças sociais.

O letramento crítico nos ajuda a examinar e combater visões estereotipadas e preconceituosas que porventura surjam nas interações em sala de aula e fora dela. É uma perspectiva educacional que tem como propósito instigar o indivíduo para repensar sua realidade, auxiliando-o a tornar-se mais consciente e mais autônomo para transformá-lo, se assim o decidir. O

letramento crítico interroga as relações de poder, os discursos, as ideologias e as identidades estabilizadas, ou seja, tidos como seguros ou inatacáveis. Proporcionam meios para que o indivíduo questione a sua própria visão de mundo, seu lugar nas relações de poder estabelecidas e as identidades que assume. Alicerçasse no desafio incansável à desigualdade e à opressão em todos os níveis sociais e culturais. Nesse sentido, o letramento crítico só pode ser uma prática descolonizadora que busque interromper a colonialidade do poder ainda em curso (Carbonieri, 2016, p. 133).

O letramento crítico emerge como uma ferramenta indispensável no enfrentamento de visões estereotipadas e preconceituosas, tanto no contexto educacional quanto nas interações cotidianas. Ao possibilitar uma análise profunda das relações de poder, discursos, ideologias e identidades consideradas inabaláveis, o letramento crítico capacita o indivíduo a questionar sua própria perspectiva de mundo e seu papel nas estruturas de poder estabelecidas. Esta abordagem, conforme descrito por Carbonieri (2016), não apenas desafia persistentes desigualdades e opressões em diversos níveis sociais e culturais, mas também se consolida como uma prática descolonizadora. Ao buscar interromper a colonialidade do poder em curso, o letramento crítico se revela como uma ferramenta essencial para promover a conscientização, autonomia e transformação pessoal, contribuindo ativamente para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

De acordo com Terzi *et al.* (2006), no letramento crítico os alunos aprendem como analisar os textos de maneira mais aprofundada, identificando assim, as informações explícitas e também subtextos, vieses e as intenções subjacentes, levando em consideração o contexto social no qual os textos são produzidos e consumidos, incluindo a compreensão das relações de poder, de desigualdades sociais e das representações culturais nos textos.

Os alunos devem ser encorajados a questionar ativamente tudo aquilo que leem, considerando as diferentes perspectivas e o desenvolver das suas capacidades para o pensamento crítico, para que este, por sua vez, vise a capacitação dos alunos para se envolverem ativamente na sociedade, contribuindo para os debates e se tornando capazes para discernir as informações confiáveis das fontes menos confiáveis. Esse contexto leva os alunos a desenvolverem uma consciência crítica com relação à mídia, cultura e informação, reconhecendo em como esses elementos influenciam e também são influenciados pela sociedade (Terzi *et al.*, 2006).

Segundo Mattos *et al.* (2010), o letramento crítico pode ainda ser considerado como uma abordagem educacional que visa a formação de cidadãos informados e

reflexivos sendo capazes de analisar de maneira crítica o mundo ao seu redor. O letramento desafia a ideia de que a alfabetização se encontra resumida somente na decodificação das palavras e destaca a importância para se desenvolver as habilidades de pensamento crítico em conjunto com habilidades básicas de leitura e de escrita.

A atuação do docente é de extrema importância no contexto pedagógico, pois é responsabilidade desse profissional ser o mediador diante da formação de cidadãos e de futuros profissionais e agentes sociais, Paulo Freire observava a educação escolar como sendo um ato de produção e da reconstrução do saber.

Outro saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento (Freire, 1997, p. 110).

Sardinha (2018) explica que nas atividades ligadas ao letramento crítico a opinião do educador a respeito de determinado tema não deve prevalecer na forma de pensar de qualquer outro indivíduo que esteja envolvido nas discussões acerca do texto, pois o letramento crítico deve estar no diálogo, compreensão e questionamentos. Questionar não para criticar, no sentido de “eu estou certo, você está errado”, mas questionar para compreender de que o outro possui uma história de vida que contribui também para que ele pense e possa agir de determinada maneira.

O letramento crítico busca esclarecer as compreensões das diferentes perspectivas com a finalidade direcionada a fim de colaborar para uma sociedade que possa ser mais justa e igualitária, respeitando e celebrando a diversidade humana nos aspectos físicos, sociais, históricos e culturais dos indivíduos (Sardinha, 2018).

Para Fairclough (2001), as leituras, conhecimentos e os saberes adquiridos durante a vida contribuem para uma melhor interpretação dos textos lidos, principalmente, os que são produzidos em específicos contextos sociais, as interpretações dos textos devem ser abertas para diferentes leituras, estando vinculadas com as experiências pessoais e não apenas com o próprio texto, sendo assim, os leitores agem criativamente quando realizam conexões interpretativas e as reestruturações práticas e estruturas dos textos.

[...] a prática discursiva, a produção, a distribuição e o consumo (como

também a interpretação) de textos são uma faceta de luta hegemônica que contribui em graus variados para a reprodução ou a transformação não apenas da ordem de discurso existente (por exemplo, mediante a maneira como os textos e as convenções prévias são articulados na produção textual), mas também das relações sociais e assimétricas existentes (Fairclough, 2001, p. 123-124).

De acordo com Vieira *et al.* (2022), o surgimento do letramento crítico é um aspecto que também está relacionado com diversos movimentos sociais que procuravam a equidade, a justiça social e o reconhecimento das inúmeras vozes na sociedade, incluindo os movimentos pelos direitos civis, o feminismo, os movimentos LGBTQ+, dentre outros. Esses movimentos influenciaram a real necessidade para uma educação que fosse sensível em relação às questões sociais e fosse capaz de desenvolver a consciência crítica dos alunos.

O rápido crescimento da globalização e a grande influência dos meios de comunicação também foram importantes fatores que desempenharam um papel no surgimento do letramento crítico, conforme as informações se tornaram mais acessíveis, sua capacidade para discernir as fontes confiáveis e analisar criticamente essas mensagens se tornou um aspecto essencial dentro desse contexto (Vieira *et al.*, 2022).

O letramento crítico pode se caracterizar como uma resposta diante da necessidade de uma educação que possa ir mais além da mera transmissão dos conhecimentos e das habilidades básicas de leitura e escrita devendo buscar capacitar os alunos a fim de entenderem e de questionarem as estruturas sociais e a participarem ativamente na sociedade, contribuindo para mudanças positivas. O desenvolvimento contínuo do letramento crítico tende a refletir a evolução das teorias educacionais e demandas sempre cambiantes dentro da sociedade (Sardinha, 2018).

De acordo com Mattos *et al.* (2010), o letramento crítico no Brasil busca ir mais além do que a simples aquisição das habilidades básicas de leitura e de escrita busca também a capacidade para se analisar, questionar e compreender de modo crítico as informações, sendo isso um fato particularmente importante em um mundo na qual a quantidade de informações disponíveis é muito extensa, e a capacidade para discernir as informações confiáveis e desinformação é ponto fundamental.

Vieira *et al.* (2022) explicam que, no Brasil, o letramento crítico leva em consideração a vasta diversidade cultural do país, o que significa levar em conta as mais diferentes realidades socioeconômicas, étnicas e regionais. Quando o assunto é

desenvolver práticas de letramento, o letramento crítico brasileiro caminha para o desenvolvimento de uma consciência política e social dos indivíduos, os capacitando a compreenderem as estruturas de poder, as desigualdades sociais e a participação ativa do debate público.

Alcântara Alencar (2022) afirma que devido à importância cada vez mais crescente da mídia e da tecnologia na sociedade contemporânea, o letramento crítico brasileiro incluiu a alfabetização digital, envolvendo o desenvolvimento das habilidades para avaliar criticamente informações online, a compreender diferentes formas de mídia e também entender o impacto social das tecnologias digitais. O letramento crítico no Brasil, por muitas vezes, é abordado de modo interdisciplinar, integrando os elementos de diferentes disciplinas a fim de oferecer a compreensão mais abrangente do mundo.

Um aspecto fundamental do letramento crítico é o de capacitar os indivíduos para se tornarem cidadãos mais ativos e informados, incluindo o fato de incentivar a participação em questões sociais, políticas e culturais. O letramento crítico brasileiro é caracterizado como uma resposta para as demandas de uma sociedade complexa e em constante transformação, visando equipar os indivíduos com habilidades necessárias para navegar de maneira eficaz em um mundo repleto de informações e desenvolvendo uma visão crítica que possa promover a reflexão e a participação construtiva junto à sociedade (Alcântara Alencar, 2022).

De acordo com Takaki (2012) é importante que exista a cooperação e integração do letramento crítico com os estudos linguísticos, culturais, políticos e sociais junto ao ensino de línguas. Existem momentos durante a aula em que o professor precisa focar nos aspectos linguísticos, sistêmicos da língua, porém, em outros ele tem a possibilidade de oferecer ênfase na leitura diante da perspectiva do letramento crítico ao trabalhar diferentes gêneros textuais. A inserção desses dois momentos no ensino-aprendizagem, estudo dos aspectos estruturais da língua e o letramento crítico, nas aulas de línguas colabora para a formação do aluno-cidadão.

A implementação do letramento crítico no âmbito educacional requer a participação ativa dos educadores, pois requer, além da incorporação de práticas pedagógicas que incentivem o pensamento crítico, que podem envolver atividades práticas, discussões em sala de aula e projetos de pesquisa, o educador também deve estar atento para uma escolha cuidadosa dos materiais educativos que consigam promover o pleno desenvolvimento dessas habilidades (Takaki, 2012).

Ao promover o letramento crítico já no ensino fundamental, os educadores permitem que os alunos se tornem pensadores independentes, sendo capazes de analisar informações, de tomar decisões informadas e de participar ativamente da sociedade em que vivem (Prado, 2022).

O letramento crítico para as crianças se torna uma abordagem educacional que busca desenvolver habilidades do pensamento crítico, a análise e a reflexão a respeito de textos, mídia e informações a partir da infância, buscando capacitar as crianças ao questionamento, interpretação e compreensão do mundo ao seu redor de maneira crítica e bem informada (Prado, 2022).

Segundo Macedo (2020), é importante incentivar as crianças a questionarem aquilo que estão lendo, pensando sobre as intenções do autor e identificando pontos de vista diferentes, além de avaliar a credibilidade das fontes, sendo essencial promover discussões em sala de aula ou mesmo em casa a respeito de temas relevantes, encorajando as crianças a expressarem suas opiniões, respeitando diferentes pontos de vista e aprenderem a argumentar de uma maneira fundamentada.

Instruir as crianças para serem críticas em relação à mídia que utilizam, como a televisão, internet, redes sociais e publicidade é um aspecto muito importante, pois, auxilia a reconhecerem estereótipos e mensagens subliminares, incentivando as crianças a criarem suas próprias mídias, como os blogs, os vídeos ou os podcasts, na qual conseguem expressar suas ideias, contando suas histórias e compartilhando suas perspectivas com o mundo (Macedo, 2020).

Gomes *et al.* (2020) explicam que o estabelecimento do aprendizado dentro do contexto social, cultural e histórico mais amplo, a fim de que as crianças compreendam como textos e informações são influenciadas através do contexto em que foram produzidos é essencial para capacitar as crianças a se tornarem agentes de mudança dentro de suas comunidades, utilizando o conhecimento adquirido a fim de abordar as questões sociais e promover a justiça e equidade.

[...] o processo de ler criticamente envolve aprender a escutar não apenas o texto e as palavras que o leitor estiver lendo, mas também e talvez mais crucialmente no mundo de conflitos e diferenças de hoje - aprender a escutar as próprias leituras de textos e palavras. Isso quer dizer que ao mesmo tempo em que se aprende a escutar, é preciso aprender a se ouvir escutando. (Menezes Souza, 2011, p. 131).

O letramento crítico, conforme enfatizado por Menezes Souza (2011), vai além do simples ato de ler e compreender textos, expandindo-se para uma dimensão mais profunda que envolve a habilidade de escutar, não apenas as palavras escritas, mas também as interpretações pessoais dessas palavras em um mundo permeado por conflitos e diferenças. A capacidade de ler criticamente requer não apenas a audição atenta do que está explicitamente expresso no texto, mas também a escuta interna, uma autoconsciência durante esse processo interpretativo. Em um contexto contemporâneo marcado por complexidades e divergências, a habilidade de se ouvir enquanto se está envolvido na leitura crítica torna-se crucial. Assim, o letramento crítico não apenas promove a compreensão do mundo textual, mas também estimula a reflexão sobre as próprias interpretações, contribuindo para a formação de leitores conscientes e autônomos em meio às dinâmicas desafiadoras da sociedade atual.

A promoção do letramento crítico desde cedo é aspecto fundamental para permitir que as crianças se tornem cidadãos informados, mais engajados e capazes de pensar de maneira independente em um mundo cada vez mais complexo e diversificado, sendo importante integrar o pensamento crítico em todas as disciplinas escolares, não somente na literatura, mas deve-se incluir a matemática, ciências, estudos sociais dentre outras áreas (Gomes *et al.*, 2020).

Segundo Kleiman *et al.* (2018), no contexto profissional o letramento crítico é essencial para uma comunicação eficaz no local de trabalho, permitindo uma compreensão mais aprofundada de documentos e maior expressão de ideias de maneira clara e bem fundamentada. Os profissionais letrados criticamente são considerados mais capazes de tomar decisões fundamentadas e que estão baseadas em uma análise crítica das informações disponíveis.

O letramento crítico profissional está inserido na capacidade em analisar, interpretar e questionar as informações de maneira mais reflexiva e engajada no contexto do ambiente de trabalho e na carreira profissional do indivíduo, sendo uma habilidade vai além das competências técnicas específicas de sua profissão, englobando a capacidade do pensamento crítico sobre informações, tomada das decisões informadas, além da comunicação geral de uma maneira mais eficaz (Kleiman *et al.*, 2018).

De acordo com Silva (2017), os profissionais letrados criticamente possuem a habilidade de avaliação da confiabilidade e da relevância de fontes de informação, auxiliando na tomada de decisões fundamentadas. Possuindo ainda, a capacidade de

articular ideias e informações de maneira mais clara e coerente, por escrito ou verbalmente, com a habilidade de apresentar os argumentos de forma convincente e, assim, influenciar decisões e são capazes de analisar as situações, identificar os problemas, considerar as mais diversas perspectivas e, por fim, tomar decisões embasadas.

O profissional letrado é capaz de lidar com mudanças e com os desafios de maneira adaptativa, utilizando-se das oportunidades e aprendendo com as adversidades, deve possuir uma leitura crítica dos dilemas éticos e tomada de decisões alinhadas junto aos valores éticos da profissão e da organização, incentivando a busca contínua por mais conhecimento, atualização e o aprimoramento profissional (Silva, 2017).

Conti (2015) explica que o letramento crítico profissional é considerado um fator fundamental em qualquer campo de atuação, pois permite que os profissionais realizem suas tarefas de maneira competente e também compreendam o contexto de maneira mais ampla em que operam, contribuindo de maneira significativa para alcançar o sucesso da organização, sendo essa uma habilidade especialmente valiosa em ambientes de trabalho dinâmicos que estão em constante evolução.

Seguindo para o contexto do aprimoramento do letramento crítico, Da Silva Coelho (2022) afirma que é importante entender que se trata de um processo contínuo, que envolve o desenvolvimento das habilidades analíticas, reflexivas e questionadoras. E que durante a leitura de textos devem ser feitas perguntas críticas sobre o conteúdo, sobre quem é o autor, qual o objetivo do texto, quais são as suas principais mensagens e sobre como essas informações se relacionam com o conhecimento do leitor.

A busca de informações em fontes variadas é essencial a fim de obter uma compreensão mais abrangente de um tópico, sempre considerando diferentes opiniões e pontos de vista, outro importante aspecto é o engajamento ativo, no qual se deve participar de debates, discussões ou grupos de estudo praticando a expressão e o questionamento crítico de ideias, mantendo, se possível, um diário no qual se escreve as reflexões críticas sobre eventos, leituras, experiências e ideias, além do fato de que a escrita pode ajudar a clarificar pensamentos e aprofundar a compreensão (Da Silva Coelho, 2022).

Aguiar (2021) diz que o desenvolvimento do pensamento crítico se fortalece com exercício e práticas de resolução de problemas complexos, identificando raízes

dos problemas, considerando as mais distintas soluções e avaliando as consequências. Ressalta também, a importância de se colocar no lugar dos outros a fim de entender diferentes perspectivas e experiências, questionando suas próprias crenças e preconceitos, refletindo em como eles podem influenciar as interpretações e decisões. Outro ponto na elaboração do pensamento crítico é se envolver em atividades de voluntariado, a fim de desenvolver uma compreensão mais profunda de questões sociais, além de exercitar a capacidade de agir de maneira crítica com relação a essas questões.

O aprimoramento do letramento crítico é entendido como um processo contínuo que requer prática e dedicação, sendo importante integrar essas estratégias no dia a dia, contribuindo significativamente para o desenvolvimento dessa habilidade em diversas áreas da vida, incluindo o aspecto da mídia atual com a desconstrução de mensagens e análise de anúncios, notícias e de outras formas de mídia, sempre questionando a intenção por trás dessas mensagens e identificando possíveis vieses (Aguilar, 2021).

Segundo Freire (2015), com o letramento crítico o aluno tem o potencial de perceber as várias situações da sociedade e questioná-las e até mesmo se posicionar, contribuindo assim para uma libertação do senso comum.

No letramento crítico devem ser reconhecidas as individualidades, o conhecimento cultural e o contexto no qual o indivíduo está inserido. Hoje, com a contemporaneidade, temos o multiletramento ou letramento plural, baseado nas pesquisas de Rojo (2009).

[...] é ainda um conceito complexo e muitas vezes ambíguo, pois envolve, além da questão da multisssemiose ou multimodalidade das mídias digitais que lhe deu origem, pelo menos duas facetas: a multiplicidade de práticas de letramento que circulam em diferentes esferas da sociedade e a multiculturalidade (Rojo, 2009, p. 108-109).

A escola é um espaço primordial para a disseminação do multiletramento, pois é um espaço com uma diversidade cultural onde as práticas sociais da leitura e da escrita estão enraizadas e contribui para o processo formativo dos educandos.

O letramento é múltiplo porque as práticas sociais podem ser apresentadas de várias formas, o multiletramento não é algo simples.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB, 9394/96) indica: “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. A lei deixa clara a importância das práticas sociais articuladas com a educação escolar, com o

multiletramento, com o qual os educandos têm a oportunidade de refletir, compreender, questionar e fazer intervenções para mudar sua realidade.

Os assuntos abordados em sala de aula estão associados à política, cultura, economia e valores, aspectos que circulam na sociedade de diferentes formas como jornais, revistas, mídias sociais e etc.

O multiletramento não é um método de ensino, não é uma fórmula e nem uma receita de bolo, mas compreende diferentes gêneros textuais que circulam no cotidiano dos sujeitos.

2.2.1 Letramento crítico digital

O Letramento Crítico Digital surge como uma abordagem fundamental diante da era digital, onde a tecnologia permeia todos os aspectos da vida cotidiana. Este conceito vai além da mera alfabetização digital, buscando capacitar indivíduos a desenvolverem uma compreensão reflexiva e crítica do vasto universo digital que os cerca. Esse letramento, não se limita apenas ao domínio técnico das ferramentas digitais, mas também envolve a habilidade de avaliar, de maneira crítica, as informações, discernir fontes confiáveis, compreender as implicações éticas e sociais da tecnologia, e participar ativamente na criação e disseminação de conteúdo online (Beserra, *et al.*, 2016).

Atualmente, a maior parte das pessoas faz parte de um cenário onde a tecnologia está invadindo o mundo, surgindo novas formas de interação e inserção de tecnologias no dia a dia, dessa forma, a incorporação das novas tecnologias na rotina das pessoas, principalmente das crianças e adolescentes, têm modificado as atividades da vida moderna. Portanto, considerando o progresso dos meios modernos de comunicação através das tecnologias, percebe-se que as formas de interação entre os indivíduos, principalmente os jovens, passaram e continuam passando, por uma enorme transformação (Beserra, *et al.*, 2016).

Lévy (2010) explica que esse é um fato que trata de uma realidade emergente, na qual permite o espaço para a intuição inovadora e vivaz junto aos estudantes. Foram essas inovações tecnológicas desenvolvidas no contexto do neoliberalismo que vieram a criar condições para as conexões instantâneas e o consumo irrestrito das informações em redes digitais. E a comunicação passou então a ser organizada de muitos para muitos, é nesse sentido que a cultura contemporânea, ou a

cibercultura, agrega elementos que permitem um grande protagonismo de estudantes em redes digitais.

A tecnologia vem transformando os processos e as práticas tradicionais nos contextos da educação e da socialização do conhecimento. Diante dessas inovações, vêm sendo modificadas as maneiras de produção, de distribuição, de apropriação, de representação, de significação e de interpretação da informação e do conhecimento (Bizelli *et al.*, 2016).

Os estudantes de atualmente, desde a educação básica, são considerados nativos em tecnologias digitais, tendo muito mais facilidade do que as gerações anteriores. Eles estão “conectados” o tempo todo, fazendo uso de tecnologias, na maior parte para diversão, possuem certa dificuldade para assistir uma aula como ouvintes, e são informados do que ocorre fora da sala de aula, na maior parte das vezes através das redes sociais (Sombrio *et al.*, 2015).

Fernandes *et al.* (2023) explicam que a atual cultura, cerceada pelo contexto digital em rede, está caracterizada pelas complexidades semióticas que constituem os novos ambientes comunicacionais e as comunidades virtuais. Espaços que possibilitam uma interação e interatividade humana nas ambiências como organismos vivos, estando em constante crescimento e transformação, esse grande “boom” não somente foi a conversão de qualquer linguagem, mas sim, um rompimento de espaço e tempo, frente à mobilidade ubíqua e de possibilidades da propagação de informação em apenas frações de segundo.

De acordo com Nagumo *et al.* (2022), a forma como os estudantes utilizam as redes sociais, o fato de como têm se informado e como podem identificar os problemas de desinformação tendem a ser tópicos iniciais para uma conversa com professores a fim de se começar a identificar os pontos a serem debatidos.

Um importante passo é mostrar as diferenças entre o fato e a opinião e procurar pautar debates partindo das evidências. Os educadores e cientistas também devem adotar postura comunicativa de intelectuais públicos, fazendo uma eficiente conexão entre a universidade e vida cotidiana, em particular ao que se relaciona com a divulgação de conhecimento científico (Nagumo *et al.*, 2022).

Segundo Pereira *et al.* (2021), o pensar na desinformação caminha através da reflexão da própria informação e da sua atuação incisiva nos procedimentos e nas operações, pois o surgimento da chamada sociedade da informação tem proporcionado novas maneiras de pensar a respeito das atividades humanas e de sua

relação com a informação e com o conhecimento.

Pereira *et al.* (2021) ainda afirmam que esse fenômeno de desinformação, como apresenta-se, se encontra entre os novos aspectos que precisam ser discutidos e mais explorados, a fim de uma melhor compreensão, adquirindo meios para o seu deslinde e sua minimização. É neste contexto, que a qualidade da informação e o atendimento das necessidades informacionais se tornam temas muito pesquisados, existindo a necessidade para outros novos questionamentos, em especial, nas áreas que estão trabalhando diretamente com as questões epistemológicas interligadas com a informação.

Ferreira *et al.* (2021) diz que é necessário possuir o letramento informacional como o meio para que o indivíduo consiga aprender em como utilizar as informações, possuindo criticidade e atenção a partir de sua seleção, e então, ele conseguirá efetuar a aplicação e o entendimento de sua necessidade de informação. A aprendizagem informacional, pelo seu potencial do aprimoramento cognitivo e desenvolvimento de senso crítico, em conjunto com os processos institucionais de checagem dos fatos e das informações, se constitui como estratégia a fim de orientar ações das pessoas diante das suas necessidades.

É importante ressaltar o papel que a educação possui, já que o processo de ensino e aprendizagem, ao ser pensado diante da perspectiva de globalização de conteúdos, a integração das teorias e das práticas permite que estudantes possam exercer a autonomia, focando no aprender a aprender em consonância com o mundo científico e o tecnológico. É possível supor que o estudante possa exercitar a reflexão para uma aprendizagem emancipatória e mais crítica.

É possível perceber que as implicações e desafios no combate às notícias falsas são extremamente grandes, e os docentes podem contribuir ao possibilitar aos estudantes não somente a utilização instrumental de tecnologias, mas também permitir seu uso, que propicia uma formação engajada, mais crítica e com potencial transformador. Torna-se necessário transcender diante da aquisição de conteúdos, potencializando uma experiência para a prática e a reflexão sobre a ação, implementando os processos e as atividades que possam privilegiar um pensamento reflexivo e de modo permanente diante dos processos de formação (Gasque, 2012).

A universidade, entendida como uma agência formadora de profissionais que irão atuar na educação básica, pode vir a contribuir com os futuros professores que exercerão sua função junto aos estudantes da educação básica. A formação

emancipatória e mais transformadora pode vir a potencializar o letramento informacional, indo além das habilidades e das competências individuais, abarcando assim, práticas sociais no contexto cultural, no econômico e no político, a fim do desenvolvimento cognitivo e intelectual dos estudantes, junto a uma atuação mais ativa, cidadã e crítica (Freire, 1981).

De acordo com Oliveira (2023), o letramento digital deve buscar se preocupar no âmbito de uma formação que tenha foco em como utilizar essas plataformas, porém, também deve se preocupar com as questões que estão ligadas com uma visão necessariamente crítica dessa utilização, sendo assim, as questões ligadas com o comportamento algorítmico, a privacidade, a liberdade de expressão e a diversidade precisam fazer parte de cursos de formação continuada a fim de suprir essa demanda.

O combate contra *Fake News*, discurso de ódio e desinformação precisam ser pontos sensíveis e centrais diante desse debate e os estudantes devem possuir o conhecimento para saber identificar os padrões e os formatos típicos das notícias que apresentam conteúdo falso, o mesmo ocorre com discursos de ódio que o estudante necessita saber identificar a fim de não reproduzir (Oliveira, 2023).

O conhecimento de símbolos e códigos da escrita é considerado requisito essencial para o letramento, mas ele não é único, pois o indivíduo letrado não é apenas aquele que sabe ler e escrever, é aquele que também utiliza o letramento socialmente e está sempre praticando a leitura e a escrita, atendendo adequadamente demandas sociais (Soares, 1998).

O letramento pode ser considerado como uma prática que vai muito mais além da alfabetização direcionada para a leitura e a escrita e, não vinculada no contexto social. A diferença que é observada sobre o letramento, na educação brasileira, não é suficiente apenas o ler e o escrever, sendo necessário saber praticar a leitura nas situações de realidade social, e que o ato de ler possa fazer sentido para colaborar no momento das práticas da comunicação, sendo no meio escolar ou fora dele (Soares, 1998).

A palavra letramento é entendida como um termo razoavelmente novo e técnico, surgindo em 1984 no livro "*Literacy in theory and practice*" em que Street, se utilizou da expressão "*Literacy practices*" como uma ferramenta para a focalização de práticas sociais e concepção de ler e escrever, sendo assim, letrado, então passa a ser não mais somente aquele que era versado nas letras ou letras e literatura, mas no aspecto de dominar a leitura e escrita, sabendo fazer uso proficiente e de modo

frequente de ambas (Street, 2003).

Para Kleiman (1995), a definição de letramento pode ser entendida como:

O letramento significa uma prática discursiva de determinado grupo social, que está relacionada ao papel da escrita para tornar significativa essa interação oral, mas que não envolve, necessariamente, as atividades específicas de ler ou de escrever (Kleiman, 1995, p. 18).

Coscarella *et al.*, (2021) constata o aumento da exaltação de tecnologias em práticas de ensino para os estudantes no ensino fundamental e no médio a fim de estimular os pensamentos crítico, criativo, lógico, a curiosidade e o desenvolvimento motor, incluindo também a linguagem. O aluno necessita estar apto no ensino médio e se aprofundar junto ao letramento digital, para que possa aumentar suas capacidades orais, escritas e de leituras, fatos que contribuem para sua formação e protagonismo em práticas sociais, o tema da tecnologia é de muita valia para jovens, já que ele está inscrito em processos midiáticos que produzem conhecimento em todo momento, isoladamente ou mesmo em grupo.

No letramento, a concepção do diálogo representa um destaque especial para a pedagogia de Paulo Freire, estando presente em seu livro “Educação como prática da liberdade” que foi publicado em 1965. Resultado de experiências da alfabetização no Brasil antes do Golpe Militar de 1964, o objetivo de Freire correspondia ao “aclaramento de consciências”, e então nascia a prática pedagógica que traz como objetivo a superação para um determinado padrão da sociedade brasileira. Freire estava consciente que a grande massa da população brasileira carecia de um eficiente salto civilizatório, partindo daí todo o empenho do autor que se fixou na busca desse “homem-sujeito que, necessariamente, implicaria em uma sociedade também sujeito” (Freire, 1989, p. 36).

É um fato que pode ser notado que os alunos crescem junto a um mundo na qual o uso de tecnologia predomina e a chamada “¹infodemia” são reais, causando prejuízos para a informação de qualidade nas diferentes áreas da sociedade. De acordo com Santos (2022), letramentos críticos e digitais ocorrem o tempo todo, porém, sem mediação para desenvolver um letramento autônomo diante das

¹ A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu esse fenômeno como **infodemia**. Segundo a OMS, a palavra se refere a “um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa”. Nessa situação, surgem desinformações, notícias falsas (*fake News*) e rumores que podem ser perigosos para a saúde.

informações falsas e enganosas. É nesse propósito, e a fim de que o ensino não seja descontextualizado e desmotivador, que é importante que os métodos possam ser renovados, se propondo uma nova forma para mediar conhecimento na educação, incluindo de uma vez as mídias e as ferramentas digitais para a concretização das metodologias ativas e aproximação dos estudantes diante do processo de aprendizagem, tendo mais sentido e propósito em suas vidas.

O trabalho relacionado com as mídias digitais permite colocar o docente em uma posição de mediador do conhecimento, além de curador de mídias digitais, já que estas só são criadas e administradas pelos maiores de idade, com o potencial de desenvolver nos estudantes um pensamento científico e mais crítico, sendo autônomo para combater informações falsas para desinformação (Santos, 2022).

Competências específicas na área de linguagens do ensino fundamental orientam que os alunos possam conhecer compreender, explorar e praticar diferentes usos da linguagem, promovendo a expressão e comunicação argumentativa para as diversidades dos saberes e das culturas, agindo criticamente nas questões do mundo contemporâneo e construção para uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva (BNCC, 2018).

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (Brasil, 2016, p. 490).

A prática desses letramentos na escola promove o desenvolvimento integral de competências projetadas no aluno pela sociedade, preparando indivíduos a fim de exercer cidadania e possuir conhecimentos diversos como o técnico, o científico e o cultural, atendendo a demanda do mercado de trabalho (BNCC, 2018).

Francesco *et al.* (2020) dizem que:

O excesso de informação e o fácil acesso às informações, além da convergência dos meios, mudaram o organograma da comunicação (emissor, mensagem e receptor) tornando o receptor também em emissor. O leitor, o expectador ou o ouvinte tornaram-se ativos, interagindo com os emissores por meio de comentários ou, até mesmo, produzindo conteúdos por meio de blogs e postagens em redes sociais (Francesco *et al.*, 2020, p 01).

Andrade Santos *et al.* (2021) explicam que, no contexto da cibercultura,

ocorrem diversos eventos de letramentos no cotidiano das pessoas conectadas com seus artefatos culturais que estão conectados à rede digital, o compartilhamento de um vídeo, leitura de um texto no digital, o efetuar de uma transferência bancária ou comentários de uma notícia são as práticas cotidianas que podem compreender esses eventos de letramento.

A educação para uma leitura mais crítica da informação envolve reflexões e discussões para além da utilização das tecnologias de informação e da comunicação. O protagonismo nas redes tende a perpassar por estratégias nas quais são criadas habilidades, permitindo a atuação e a tomada de decisão fundamentadas no conhecimento. As decisões que são de ordem política ou social tendem a se inter-relacionarem, já que as informações estão dispostas na rede digital e envolvem uma compreensão em quais ambientes elas costumam circular (Andrade Santos *et al.*, 2021).

Para Grossi *et al* (2021), o maior propósito na utilização do letramento digital é oferecer estímulos para o desenvolvimento do senso crítico a fim de que as crianças e jovens possam ser capazes de entender a natureza da mídia e de seu gênero, e assim analisar as informações corretamente, fazendo uma reflexão da função de quem produz a informação e de quem a recebe.

2.2.2 Letramento Crítico Literário

O Letramento Crítico Literário representa uma abordagem enriquecedora e reflexiva no campo da educação literária. Ao contrário de uma simples decodificação de palavras e frases, o letramento crítico literário busca desenvolver nas pessoas uma compreensão mais profunda e contextualizada das obras literárias. Essa perspectiva envolve não apenas a habilidade de interpretar o texto, mas também a capacidade de questionar e analisar criticamente as mensagens subjacentes, as relações de poder, as ideologias e as representações culturais presentes nas narrativas (Barbosa, 2011).

Ao promover uma leitura ativa e engajada, o letramento crítico literário incentiva os leitores a se tornarem mais conscientes das múltiplas camadas de significado em uma obra, desafiando-os a explorar perspectivas diversas e a compreender o papel fundamental que a literatura desempenha na construção de identidades individuais e coletivas. Nesse contexto, o letramento crítico literário emerge como uma ferramenta poderosa para capacitar os leitores a não apenas

decodificar textos, mas a interpretá-los de maneira informada, questionadora e contextualizada, proporcionando uma experiência literária mais rica e significativa (Silva, 2019).

Silva (2019) explica que a partir da década de 1980, estudos a respeito de letramento começaram a ser impulsionados no Brasil, estabelecendo ações que, utilizando a escrita e a leitura como ferramentas tecnológicas e também culturais, focavam em redimensionar o ensino básico.

Esses estudos evidenciaram o fato da leitura e da escrita serem fatores de impulso das sociedades letradas, até mesmo porque nessas sociedades, o ler e o escrever transfiguravam como porta de entrada do sujeito ao universo de conhecimento e, assim, se constituindo como um dos passos a fim de se assimilar os valores da sociedade, nos quais estão, na sua maioria, registrados através do código escrito (Silva, 2019).

De acordo com Barbosa (2011), o termo Letramento, sendo bastante formal atualmente, destina a processos da apropriação da escrita como sendo uma tecnologia cada vez mais considerada como fundamental nas sociedades modernas, muito mais além do que um conhecimento de um código simbólico, esse termo permite referenciar o domínio de um conjunto das práticas sociais focadas na escrita.

O conceito de letramento ainda soa como uma novidade entre muitos, apesar de ser amplamente difundido, tanto no meio acadêmico como no escolar, antes era visto como mais uma novidade, mas tem ganhado espaço em cursos de formação de professores e nas pesquisas acadêmicas. Assim o letramento se mostra como indissociável em relação à vida em sociedade, no contexto da escola, trabalhar com os vários tipos de letramentos, levando os alunos a percorrem uma diversidade de caminhos dentre os gêneros literários, é um fator essencial no processo de ensino (Vieira, 2015).

Diversos são os usos da escrita nas sociedades modernas, o letramento proporciona que os indivíduos desenvolvam habilidades que possibilitam a participação de modo efetivo das mais diversas práticas sociais, sendo assim, é possível observar o uso cada vez mais frequente do termo no plural, letramentos. Fato que indica diferenças entre práticas de leitura, oriundas de seus inúmeros e diversos objetivos, formas e objetos e junto à diversidade de contextos e de suportes atuais (Barbosa, 2011).

As reflexões sobre a leitura e a escrita, associadas às relações entre as

exigências sociais e as competências individuais se dividem em duas perspectivas, de acordo com Silva (2019):

- **Modelo Autônomo:** recebe críticas por restringir o letramento dentro de um conjunto de capacidades cognitivas, podendo ser medida nos indivíduos como o grau de letramento, o nível de letramento ou o baixo letramento. Centrando-se nas competências cognitivas individuais e tomando como referência a relação do sujeito apenas com o texto escrito, o modelo autônomo partilha de um entendimento de letramento “como saberes sobre, situados nas pessoas, na cabeça das pessoas, para resolver problemas mediados pela escrita”, esse modelo deixa de lado reflexões em como as pessoas utilizam os textos e que fazem com eles nos diferentes contextos históricos e culturais, sendo assim o modelo autônomo não consegue a explicação em por que essas diferenças entre a escrita e a fala emergiram em determinados contextos. Pode-se dizer que o foco do modelo autônomo de letramento se desvia da atenção de variáveis mais complexas.
- **Modelo Ideológico:** o foco neste modelo é a dimensão social da leitura e da escrita, é observado no plural e é compreendido como produto das práticas concretas e sociais. O letramento precisa ser estudado em razão da cultura, da história e de discursos que fomentam essas práticas. Em outra perspectiva, práticas de leitura e escrita se encontram inseridas não apenas em significados culturais, mas também em alegações ideológicas e em relações de poder associadas ao letramento. Nesse modelo, o fenômeno de letramento é estudado a partir de um viés mais abrangente levando em conta a natureza social da leitura e da escrita, incluindo o caráter múltiplo dessas práticas letradas e se valendo das perspectivas transculturais.

Pinheiro (2011) afirma que a relação entre a escola e o letramento é considerada um campo complexo, por conta de ocorrer um tipo de controle da escola, ao invés de se buscar a expansão das práticas sociais. O letramento escolar é considerado insuficiente quando se busca medir e avaliar habilidades de leitura e escrita, em alguns países como no Brasil, o funcionamento inconsistente e, por muitas vezes discriminatório, ocasiona padrões múltiplos e diferenciados diante da aquisição do letramento (Pinheiro, 2011).

2.3. Os memes na cultura digital

O termo meme foi criado pelo escritor Richard Dawkins em 1976, e significa informações que são transmitidas rapidamente. Os memes podem ser ideias ou parte de ideias, línguas, sons, desenhos, capacidades, valores estéticos e morais, ou qualquer outra coisa que possa ser aprendida facilmente e transmitida enquanto unidade autônoma. E o estudo deste conceito é chamado de **memética** (Chagas, 2020).

Os memes têm se destacado como uma expressão única e influente na cultura digital contemporânea, representando uma forma de comunicação que transcende fronteiras geográficas e culturais. Esses elementos virais, geralmente constituídos por imagens, vídeos ou textos humorísticos, são compartilhados rapidamente pela internet, permeando as redes sociais e se tornando parte integrante da linguagem digital (Chagas, 2020).

Em sua essência, os memes refletem não apenas o lado humorístico, mas também capturam aspectos mais amplos da experiência humana, política, social e cultural. Ao evoluir rapidamente, os memes conseguem refletir e comentar sobre eventos recentes, tendências e fenômenos da sociedade, proporcionando uma forma de expressão dinâmica e instantânea (Shifman, 2014).

A cultura dos memes não apenas promove a criatividade e o humor, mas também desafia as fronteiras tradicionais da comunicação. Muitas vezes, a compreensão de um meme requer conhecimento sobre eventos recentes, referências culturais ou até mesmo participação em comunidades específicas do universo cibernético. Essa intertextualidade torna os memes uma forma de comunicação profundamente enraizada na cultura digital. Além disso, os memes têm o poder de criar identidade e senso de comunidade entre os usuários da internet. Grupos *online* frequentemente se identificam e constroem seu próprio repertório de memes, estabelecendo uma linguagem compartilhada que cria conexões e fortalece laços sociais (Damasceno, 2020). No entanto, é crucial reconhecer que os memes também podem ter impactos negativos, especialmente quando utilizados para disseminar desinformação, estigmatizar grupos específicos ou perpetuar comportamentos prejudiciais. A natureza rápida e efêmera dos memes pode dificultar o controle ou compreensão de seu impacto total na sociedade.

Os memes na cultura digital representam uma forma inovadora e dinâmica de comunicação, desempenhando um papel significativo na maneira como nos expressamos, compartilhamos informações e nos conectamos *online*. Suas características únicas destacam a capacidade da cultura digital de se adaptar, evoluir e refletir a diversidade da experiência humana contemporânea (Shifman, 2014).

Observando a obra de Dawkins (1976), podemos compreender que os memes já existiam antes da expansão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), porém, com a era digital, a disseminação desse gênero textual ficou mais popular. A utilização dos ciberespaços oportuniza, a cada dia, a ressignificação de nossa cultura.

Em 1998 surge na internet o primeiro registro da palavra “meme”, e de lá pra cá, este termo ganhou mais força. Na Pandemia da COVID-19 ele se tornou mais popular, quando as pessoas ficavam em casa e passaram a fazer uso contínuo das redes sociais, trocando informação reais e/ou fake news, com isso o humor dos memes e suas características interativas conquistaram os internautas (Damasceno, 2020).

Segundo Silva (2016) os memes são identificados por apresentarem uma estrutura com imagens, fotos, frases, palavras, pequenos vídeos, áudio ou componentes que se disseminam na rede digital e abordam os assuntos com ironia ou humor.

Segundo afirmam Martino e Grohmann (2017):

Os memes encontram sua materialidade na forma de imagens, vídeos, frases, enunciados, discursos e mesmo práticas sociais presentes nos mais inesperados espaços, mas, em especial, podem ser encontradas no ambiente das mídias digitais, nos quais a proliferação de memes parece ser particularmente alta (Martino; Grohmann, 2017p. 96).

Em discussões sobre as tecnologias da informação e comunicação o termo ciberespaço é utilizado constantemente, para que os indivíduos possam usar esse ciberespaço, uma estrutura de cabos, computadores e outros artefatos precisa estar disponível, para que assim as informações sejam disseminadas.

Levy na introdução de seu livro *Cibercultura*, apresenta um conceito do ciberespaço: “É o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga” (Levy, 1999, p. 17).

Essa interconexão citada por Levy nos remete à ideia de interação social e digital com os seres humanos de qualquer lugar, a cibercultura é conceituada como uma cultura estruturada pelas tecnologias da informação e comunicação em redes.

Levy define a cibercultura como: “O conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (Levy, 1999, p. 14). Segundo Santos (2019) estamos vivendo novas fases da cibercultura atualmente que são: ubíqua e móvel.

Além da evolução dos dispositivos móveis, contamos, sobretudo, com a evolução das tecnologias sem fio de acesso ao ciberespaço, a exemplo das tecnologias Wi-fi, Wi-max, 2G, 3G, 4G. Essas novas tecnologias de conexão móvel têm permitido cada vez mais a mobilidade ubíqua e, com isso, a instituição de novas práticas culturais na cibercultura. Esses dispositivos vêm permitindo também o acesso ao ciberespaço a partir de outras estratégias e linguagens. (Santos, 2019, p. 36)

Essa nova evolução analisada pela autora contribui para a disseminação de conteúdos mais rapidamente e, em inúmeras vezes, em tempo real e assim os memes ganham um lugar de destaque na cultura digital.

... memes são um dos principais elementos da cultura digital. Definidos como uma ideia que se espalha entre seres humanos, em um sentido próximo dos genes, encontraram na velocidade dos ambientes digitais um espaço particularmente adequado para sua multiplicação, uma vez que a rapidez de transmissão é uma de suas características fundamentais (Martino; Grohmann, 2017, p. 94).

Os memes estão articulados com o contexto social na qual são criados, com esse vínculo associado à realidade, é possível entendê-los. A *web* tem se tornado um espaço muito dinâmico trazendo ao mesmo tempo humores, tensões e polêmicas.

O meme é um gênero textual que uma vez que é transmitido nas mídias e redes sociais, devido aos seus artefatos semióticos pode haver dificuldade em sua compreensão. Para Escaldante (2016), para ser codificador e decodificador, o meme congrega conhecimentos de áreas diversificadas, como: linguagens, ciências sociais, ciências da natureza, matemática e assuntos relacionados às atualidades. Ferreira pontua a existência de particularidades para os memes:

a) a transmissão de informações culturais de pessoa para pessoa e se transformam em um fenômeno social ao ser compartilhado; b) a reprodução por diversos ambientes de mimetismo (imitação) e remixagem (reedição de

conteúdo com um novo formato) e c) a diversificação quanto à adaptação ao meio sociocultural em que se propagam, uma vez que apresentam relação bastante íntima com o contexto de produção ou de circulação (Ferreira, 2019, p. 123).

Shifman (2014) e Escalante (2016) asseguram que os memes contribuem para a aquisição de informações e conhecimentos, além do mais é possível encontrar nesse gênero textual a intertextualidade, experiências culturais, acontecimentos políticos e sociais.

Os memes podem sofrer alterações e essa é uma de suas características principais, podem existir de vários formatos: vídeos, frases, palavras, fotos, imagens, figuras e entre outros. Alguns se tornam virais por serem compartilhados rapidamente e sem carecer de intervenção.

Por causa da interatividade os memes têm potencial para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao multiletramento. Com isso a prática educativa pode incorporá-los, entretanto, isto depende da percepção e compreensão dos profissionais da educação das potencialidades deste gênero textual.

É necessária e urgente a aproximação entre os campos da Educação e da Comunicação, assim como a compreensão de que ver, ouvir, interagir, criar, compartilhar, é uma urgência e um dos grandes desafios para o professor da contemporaneidade. (Santos; Santos, 2019, p.49)

Com os avanços das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) o processo educativo ganha recursos indispensáveis para garantir ainda mais a qualidade do sistema educacional, os memes ficam em evidência e têm um grande potencial para a construção de saberes articulados com a leitura e a escrita, contribuindo para o processo formativo dos educandos.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa é norteada pelos princípios da abordagem qualitativa em pesquisa. De acordo com Godoy (1995, p. 58), a pesquisa qualitativa:

Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. (Godoy, 1995, p. 58)

A proposta metodológica utilizada, em relação à abordagem, foi a pesquisa documental. Para Severino (2007), na pesquisa documental, os tipos de documentos são abrangentes, podendo ser: fotos, filmes, gravações, vídeos, documentos oficiais, entre tantos outros, são matérias primas as quais o pesquisador vai realizar sua investigação e análise.

Para a extração de dados na pesquisa documental, é necessário que o pesquisador assuma uma posição ativa na pesquisa e na produção do conhecimento, seguindo passos como selecionar o material; analisar; organizar e categorizar; ler e reler; sistematizar; desconstruir e reconstruir; entre outros.

Dessa forma, foram realizadas análises das disciplinas técnicas das grades curriculares dos cursos do PROEJA de Assistente Administrativo, Técnico em Administração e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática.

A partir das ferramentas de buscas disponíveis na internet, Google e Mozilla buscamos memes do ano de 2023, relacionados aos cursos técnicos do PROEJA. Destes, foram selecionados aqueles com potencial para o desenvolvimento do letramento crítico de alunos do PROEJA de acordo com a grade curricular dos cursos técnicos. Estes memes foram contextualizados com os conteúdos das disciplinas técnicas dos cursos do PROEJA, com a proposição de atividades educativas.

Inicialmente a pesquisa foi planejada para que as atividades com memes fossem aplicadas em turmas do PROEJA do campus Centro do Colégio Pedro II, tendo professores e estudantes como sujeitos da investigação em uma pesquisa de campo. Para tanto, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Colégio Pedro II, por meio da Plataforma Brasil, obtendo o número de protocolo 74941023.6.0000.9047 no mês de agosto de 2023. Entretanto, o projeto caiu em várias exigências, tomando um tempo muito maior do que o planejado. Tal situação tornou inviável a realização da etapa da pesquisa de campo, de acordo com o calendário escolar, levando as pesquisadoras a optarem por não realizarem a aplicação das atividades com as turmas.

Em vista disso, foi elaborada a proposta de investigação do potencial dos memes para o desenvolvimento de atividades pedagógicas por meio das redes sociais, especificamente o Instagram, onde foi criada uma página intitulada ²“Os

² <https://www.instagram.com/memescomoletramento critico/> (Endereço da página do Instagram)

memes como letramento crítico no PROEJA”.

O Instagram foi a rede social escolhida por ser comum encontrar diversas contas que compartilham memes e postagens divertidas, onde os usuários interagem através de comentários, curtidas e compartilhamentos (Santos, 2022). Nessa página do Instagram foram publicadas propostas de atividades com memes articulados às disciplinas técnicas do PROEJA previamente selecionadas. O design dos posts foi criado por meio do aplicativo Canva.

Após fazer o levantamento de memes que contextualizavam com algumas das disciplinas técnicas dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II, foram escolhidos quatro memes para desenvolvimento de propostas de atividades pedagógicas. Estas propostas de atividades foram transformadas em imagens, posts, que foram postados na rede social Instagram, em uma página criada especificamente com este propósito. A página “Os memes como letramento crítico no PROEJA” foi divulgada entre professores e estudantes maiores de idade, por meio do próprio Instagram e de grupos do *whatsapp*. Os resultados das interações com os usuários da rede foram analisados após duas semanas de publicação dos posts. Estes resultados são apresentados de forma individualizada para cada postagem. Alguns dos memes utilizados no desenvolvimento destas atividades foram retirados do site ³O Dia, que é uma página que publica os memes que mais viralizaram sobre um determinado assunto amplamente divulgado nos meios de comunicação. Outros memes utilizados nesta etapa da pesquisa foram selecionados de publicações abertas na rede social Facebook.

Os memes analisados foram utilizados para o desenvolvimento de atividades educacionais relacionadas às disciplinas dos seguintes cursos de PROEJA: Assistente em Administração, Técnico em Administração e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática.

O ebook com as atividades sobre os memes estará disponível: <https://educapes.capes.gov.br/browse?type=subject> para todos os educadores que quiserem.

³ Fonte: <https://odia.ig.com.br/economia/2023/01/6555195-apos-rombo-de-rs-20-bi-internautas-fazem-memes-com-caso-das-lojas-americanas.html>. Acesso em: 21 dez. 2023

4 PRODUTO EDUCACIONAL

O mestrado e o doutorado profissional são compostos por uma estrutura e uma formação ética articuladas nas suas concepções teóricas e práticas, proporcionando um momento de pesquisa e reflexão com uma perspectiva interativa.

O produto educacional é a marca registrada do mestrado e doutorado profissional, Kaplún (2002, 2003) e Leite (2018) afirmam que os produtos educacionais devem ser elaborados por meio de três eixos temáticos:

- Conceitual – Principais assuntos que desenvolveram aprendizado; conteúdos que serão o centro do produto educacional. Interferir na realidade que está sendo vivenciada.
- Pedagógico – É o fio condutor pois expressa o caminho que o sujeito percorrerá para aprender. O contexto a qual o destinatário estará é fundamental para refletir a articulação do eixo conceitual.
- Comunicacional – Estruturação e linguagem do produto, que precisa ser de fácil entendimento. Preocupa-se em manter o diálogo entre o produto e o destinatário dele.

Este estudo teve como proposta de produto educacional a elaboração de um *E-book* que, segundo Rao (2003) e Lam *et al.* (2009), podem ser considerados como textos em formato digital dispostos em formato eletrônico, compostos por palavras e figuras. Os materiais correspondentes aos *e-books* são arquivos de computador. Quase sempre, estes arquivos são apresentados no formato PDF, mas podem ser apresentados em outros formatos. Os ebooks são projetados para serem lidos em smartphones, tablets e computadores.

O e-book desenvolvido apresenta uma diversidade de memes, fontes para obtenção e fontes para criação de novos memes, além de sugestões de atividades com memes que os docentes podem utilizar em suas aulas e desenvolver conteúdos educativos de uma forma interativa. O objetivo desse e-book foi propiciar aos professores uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento do letramento crítico dos educandos em turmas de PROEJA.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em todo processo de formação escolar, a ação docente é essencial, uma vez que as práticas pedagógicas desenvolvidas possuem relevância na construção do conhecimento e da aprendizagem. Quando se trata de uma formação para jovens e adultos, essas práticas pedagógicas ganham um diferencial quanto à atitude do educador frente aos saberes e experiências dos educandos. Trazer para o processo de formação, por meio do diálogo, essas experiências, práticas e saberes dos sujeitos são primordiais.

Num segundo momento. Somente as grades curriculares dos cursos de PROEJA do Colégio Pedro II foram analisadas para identificação das disciplinas ofertadas (Figs. 3, 4 e 5). As disciplinas identificadas como pertinentes à formação profissional foram priorizadas para correlação com os memes. O que se justifica pela intencionalidade deste estudo de investigação de memes e desenvolvimento de um e-book direcionados à formação profissional de estudantes de PROEJA. Esta ação, entretanto, não invalida a possibilidade de uso dos memes nas outras disciplinas, identificadas como pertinentes à formação geral dos estudantes.

PROEJA) do Colégio Pedro II

Assistente Administrativo (Integrado PROEJA)

Grade atualizada 2021.

		CH GERAL		CH PROFISSIONAL		CH TOTAL	
		1198		399		1597	
Componente Curricular	1ª série		2ª série		TOTAL		
	temp.	horas	temp.	horas	temp.	horas	
FORMAÇÃO GERAL	Educação Física	2	53			2	53
	Filosofia	2	53			2	53
	Física	3	80			3	80
	Inglês	2	53			2	53
	Geografia	2	53	2	53	4	106
	História	2	53	2	53	4	106
	Matemática	4	107	4	107	8	214
	Língua Portuguesa	6	160	4	107	10	267
	Biologia			3	80	3	80
	Espanhol/Francês			2	53	2	53
	Química			3	80	3	80
	Sociologia			2	53	2	53
	TOTAIS	23	612	22	586	45	1198
F. PROFISSIONAL	Contabilidade Básica	3	80			3	80
	FAD	2	53			2	53
	Marketing e Vendas	2	53			2	53
	Adm de RH			3	80	3	80
	Informática Aplicada			3	80	3	80
	Inglês Técnico			2	53	2	53
	TOTAIS	7	186	8	213	15	399
TOTAL	30	798	30	799	60	1597	

Fonte: <https://www.cp2.g12.br/blog/ensinotecnico/grades-curriculares/> ANO:2024

Figura 4 - Grade curricular do curso de Técnico em Administração (Integrado

**PROEJA) do Colégio Pedro II
Técnico em Administração (Integrado PROEJA)**

Grade atualizada 2021.

		CH GERAL		CH PROFISSIONAL		CH TOTAL			
		1357		1036		2393			
Componente Curricular	1ª série		2ª série		3ª série		TOTAL		
	temp.	horas	temp.	horas	temp.	horas	temp.	horas	
FORMAÇÃO GERAL	Edu. Musical	2	53				2	53	
	Educação Física	2	53				2	53	
	Filosofia	2	53				2	53	
	Física	3	80				3	80	
	Inglês	2	53				2	53	
	Geografia	2	53	2	53		4	106	
	História	2	53	2	53		4	106	
	Matemática	4	107	4	107		8	214	
	Língua Portuguesa	6	160	4	107	2	53	12	320
	Biologia			3	80			3	80
	Espanhol/Francês			2	53			2	53
	Química			3	80			3	80
	Sociologia			2	53			2	53
	Arte					2	53	2	53
TOTAIS	25	665	22	586	4	106	51	1357	
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Contabilidade Geral	2	53				2	53	
	FAOM	3	80				3	80	
	Gestão de Pessoas			3	80			3	80
	Inglês Técnico			2	53	2	53	4	106
	Informática Aplicada			3	80	2	53	5	133
	Redação Oficial					2	53	2	53
	Empreendedorismo e Inovação					2	53	2	53
	Legisl. Fin. Trab. Trib.					2	53	2	53
	Gestão Financeira					2	53	2	53
	Gestão Qualid. e Segurança					2	53	2	53
	Gestão de Operações					2	53	2	53
	Gestão de Marketing					2	53	2	53
	Projeto Final					2	53	2	53
	Probabilidade e Estatística					3	80	3	80
	Adm de Mat. e Logística					3	80	3	80
	Escritório Modelo							0	0
TOTAIS	5	133	8	213	26	690	39	1036	
TOTAL	30	798	30	799	30	796	90	2393	

Fonte: <https://www.cp2.g12.br/blog/ensinotecnico/grades-curriculares/> ANO:2024

Figura 5 - Grade curricular do curso de Técnico em manutenção e suporte em Informática (Integrado ao PROEJA) do Colégio Pedro II

Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Integrado PROEJA)

Grade atualizada 2021.

		CH GERAL		CH PROFISSIONAL		CH TOTAL			
		1303		1093		2396			
Componente Curricular	1ª série		2ª série		3ª série		TOTAL		
	temp.	horas	temp.	horas	temp.	horas	temp.	horas	
FORMAÇÃO GERAL	Educação Musical	2	53				2	53	
	Física	3	80				3	80	
	Geografia	2	53	2	53		4	106	
	História	2	53	2	53		4	106	
	Artes Visuais			2	53		2	53	
	Espanhol/Francês			2	53		2	53	
	Filosofia			2	53		2	53	
	Química			3	80		3	80	
	Educação Física					2	53	2	53
	Sociologia					2	53	2	53
	Biologia					3	80	3	80
	Matemática	3	80	3	80	2	53	8	213
	Língua Portuguesa	6	160	4	107	2	53	12	320
	TOTAIS	18	479	20	532	11	292	49	1303
FORM. PROFISSIONAL	Microinformática	5	133				5	133	
	Arquitetura de Computad.	4	107				4	107	
	Redes e Segurança			4	107		4	107	
	Montagem e Manutenção			3	80	7	187	10	267
	Física Aplicada					2	53	2	53
	Tópicos Especiais em Hardware e Software					6	160	6	160
	Inglês Técnico	2	53	2	53	2	53	6	159
	Matemática Aplicada	1	27	1	27	2	53	4	107
TOTAIS	12	320	10	267	19	506	41	1093	
TOTAL	30	799	30	799	30	798	90	2396	

Fonte: <https://www.cp2.g12.br/blog/ensinotecnico/grades-curriculares/ ANO:2024>

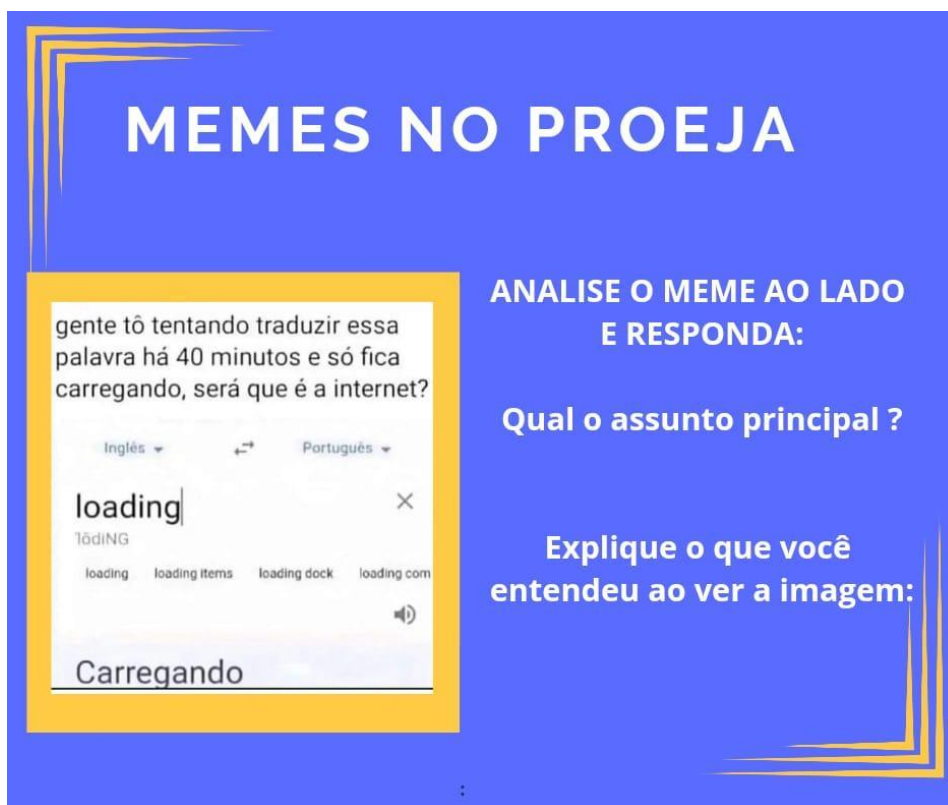
Foram selecionadas as disciplinas "Inglês técnico", "Matemática aplicada", "Contabilidade geral", "Informática aplicada" e "Microinformática" para o desenvolvimento de modelos de atividades pedagógicas com o uso de memes. A seleção da disciplina "Inglês técnico" foi em função da sua ocorrência em todos os cursos analisados. Já as disciplinas "Matemática aplicada", "Contabilidade geral", "Informática aplicada" e "Microinformática" foram selecionadas por suas especificidades e correlação com as formações dos seus respectivos cursos.

As publicações na página do Instagram intitulada “Os memes como letramento crítico no PROEJA” tiveram como objetivo a análise das atividades pedagógicas desenvolvidas com memes por meio dos comentários dos usuários e das curtidas recebidas em um período pré-determinado. Em cada post foi colocada uma mensagem pedindo que os leitores do material fizessem comentários – em todos os posts tivemos os dois tipos de interações, curtidas e comentários. Posteriormente, estas atividades foram incluídas no produto educacional para servirem de modelos de atividades estruturadas na proposta desta pesquisa.

⁴Foram obtidos vários e diversos comentários sobre as atividades publicadas no Instagram. As postagens feitas no Instagram e os comentários redigidos pelos usuários são apresentados nas figuras 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16.

As análises destes materiais foram realizadas de forma individualizada, em uma leitura interna, sob o prisma da contextualização com as disciplinas técnicas do PROEJA.

Figura 6 - Post criado para o Instagram com o meme “Loading”



⁴ A página apresenta vinte e cinco seguidores.

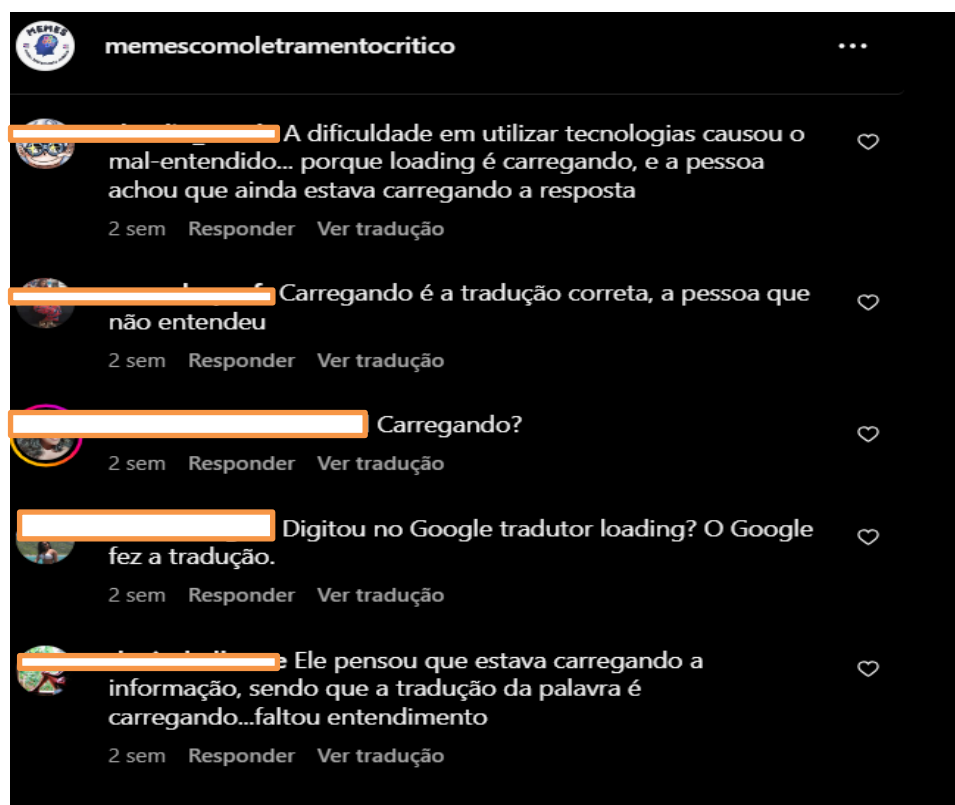
Fonte: As autoras. Disponível em <https://www.instagram.com/memescomoletamentocritico/> Acesso em: 02/04/2024

Este meme contextualiza com a disciplina Inglês técnico presente nas grades dos cursos de Assistente em Administração, Técnico em Administração e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática do PROEJA do Colégio Pedro II.

Este meme traz uma crítica ao ensino de inglês técnico para as profissões, possibilitando a discussão da importância de conhecimentos básicos em inglês na formação profissional. O meme brinca com problemas decorrentes da incompreensão da palavra Loading. O texto escrito possibilita que o espectador entenda o meme e o humor implícito, mas, principalmente, cria significado ao direcionar a disciplina escolhida.

Este post no Instagram apresentou dez curtidas e cinco comentários

Figura 7 – Comentários do post criado para o Instagram com o meme “Loading”



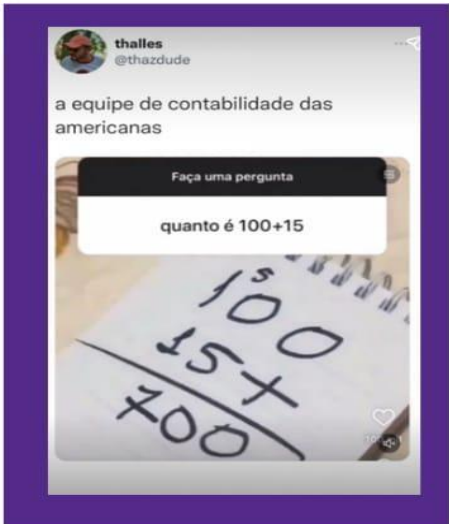
Fonte: As autoras. Disponível em <https://www.instagram.com/memescomoletamentocritico/> Acesso

em: 02/04/2024

A análise dos comentários revela a crítica de muitos usuários em relação à importância de noções básicas do inglês, já que é uma língua presente em nossa sociedade. A compreensão da palavra "loading" vai de encontro à disciplina "Inglês técnico", presente na grade curricular dos cursos do PROEJA. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que se promove o humor, também há um posicionamento que essa disciplina é importante para o mundo do trabalho, possibilitando sua valorização em sala de aula por parte dos estudantes que vislumbram uma colocação ou melhora de posição no mundo do trabalho.

Figura 8 - Post criado para o Instagram com o meme “A equipe de contabilidade da americanas”

MEMES NO PROEJA



ANALISE O MEME AO LADO E RESPONDA:

Por que esse meme está se referindo à equipe de contabilidade das Lojas Americanas?

Fonte: As autoras. Disponível em <https://www.instagram.com/memescomoletamentocritico/> Acesso

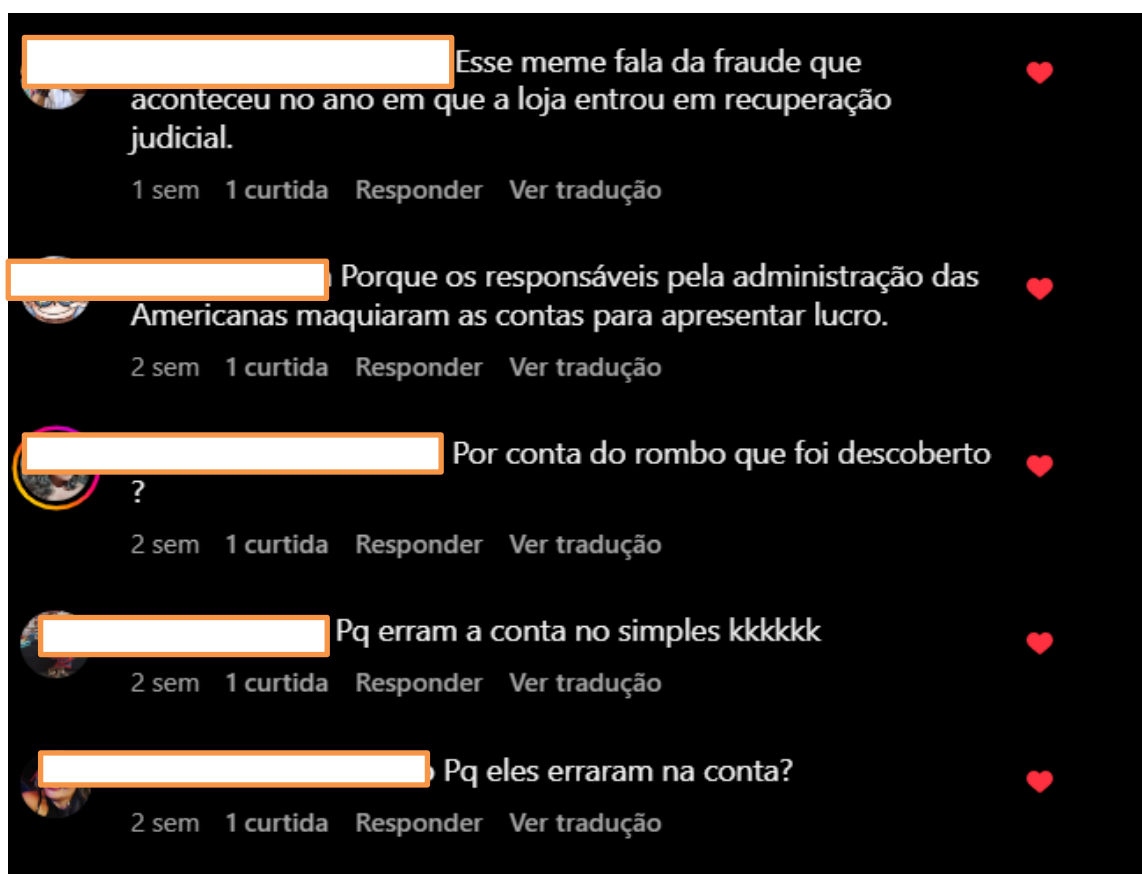
em: 02/04/2024

Este meme contextualiza com a disciplina Contabilidade geral e básica dos cursos de Assistente em Administração, Técnico em Administração e Matemática Aplicada do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática do PROEJA do Colégio Pedro II. Ele mescla a crítica ao ensino contábil sobre a real situação das lojas Americanas e a descoberta de um rombo contábil de R\$ 20 bilhões em seus balanços corporativos.

Com esse meme os professores podem apresentar aos estudantes a importância de saber fazer a contabilidade de uma empresa. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que se promove o humor, também há um posicionamento profissional, do contador, em relação ao contexto criado pela empresa Lojas Americanas.

Este post obteve 15 curtidas e cinco comentários

Figura 9 - Comentários do post criado para o Instagram com o meme “A equipe de contabilidade da americanas”



Fonte: As autoras. Disponível em <https://www.instagram.com/memescomoletamentocritico/> Acesso em: 02/04/2024

A análise dos comentários revela a crítica, acompanhada de ironia, dos usuários em relação aos responsáveis pela contabilidade da empresa, como se o problema fosse simplesmente não saber fazer contas. Todos os usuários rapidamente entenderam que se tratava das Lojas Americanas, pois essa notícia do rombo contábil de R\$ 20 bilhões em seus balanços corporativos amplamente noticiada nos meios de comunicação, se fosse uma notícia regional ou de uma determinada localidade, provavelmente, muitos não saberiam do que tratava o meme. Este meme pode ser associado à diferentes disciplinas dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II, podendo ser usado para referenciar conteúdos de matemática, contabilidade e até mesmo de gestão, contextualizando a importância dos mesmos no trabalho de áreas da administração, por exemplo.

Figura 10 - Post criado para o Instagram com o meme “O Mágico”

MEMES NO PROEJA

ANALISE O MEME AO LADO E RESPONDA:

Por que o Técnico de informática e o mágico são relacionados na imagem?

Insperi Informática
@insperi.oficial

o que eu faço/ o que as pessoas pensam que eu faço

Fonte: as autoras. Disponível em https://www.instagram.com/insperi.oficial/?hl=pt_BR Acesso em: 02/04/2024

Esse meme contextualiza com a disciplina Montagem e manutenção do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática do PROEJA do Colégio Pedro II. O meme se enquadra como uma imagem narrativa, pois, apesar do profissional estar consertando o computador, a imagem do mágico promove uma brincadeira entre estas duas ações: consertar um computador e fazer uma mágica.

O professor poderá propor atividades relacionadas às disciplinas de informática. Com esse meme, por exemplo, o professor poderia explicar sobre definições de hardware, que é a parte física do computador, e que o conserto desta parte física do computador não é feito num passe de mágica, mas com conhecimento e técnica!

Este post teve vinte e cinco curtidas e nove comentários.

Figura 11 – Comentários do post criado para o Instagram com o meme “O magico”



Fonte: as autoras. Disponível em <https://www.instagram.com/memescomoletramento critico/>
ANO:2024

Nessa linha de pensamento, os usuários demonstraram compreender a ironia do meme e muitos descreveram que já passaram por situações "semelhantes", nas quais o funcionamento ou conserto de um computador parece magia.

Figura 12 – Post criado para o Instagram com o meme “Técnico em informática”

MEMES NO PROEJA

**ANALISE O MEME AO LADO
E RESPONDA:**



**você sabe qual a diferença
entre as duas profissões,
ou você também
sempre pensou que TI
era técnico de Informática?**

Fonte: as autoras. Disponível em

<https://www.facebook.com/vidamemesbr/photos/a.1915206375395190/2664455130470307/?type=3>

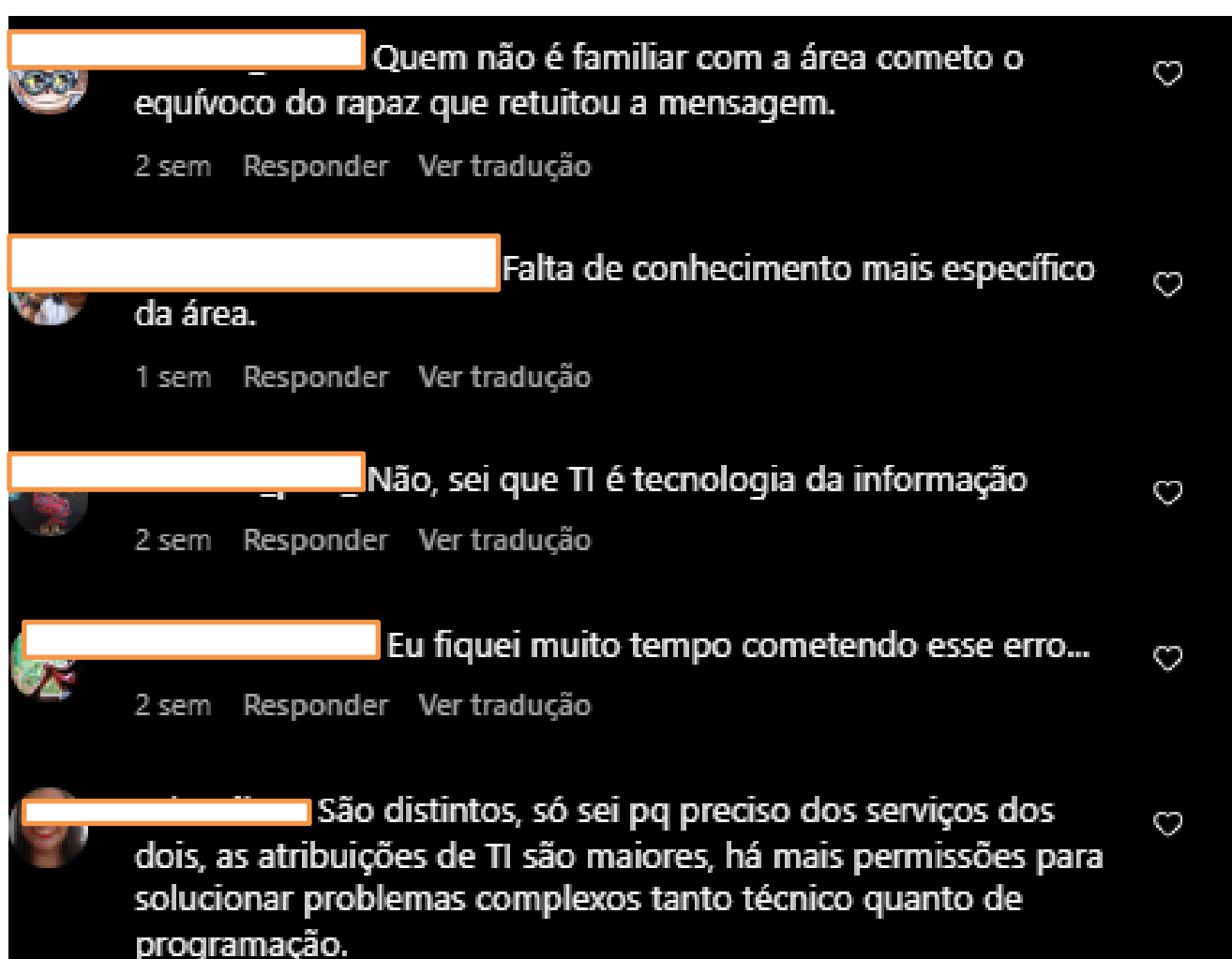
Acesso em: 02/04/2024

Esse meme contextualiza com a disciplina Montagem e manutenção do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática do PROEJA do Colégio Pedro II. Este meme mostra como as pessoas não compreendem bem o significado das profissões. A Tecnologia da Informação (conhecida também pela sigla TI) é uma área que utiliza a computação como um meio para produzir, transmitir, armazenar, acessar e usar diversas informações. Como a tecnologia da informação pode abranger e ser usada em vários contextos, a sua definição pode ser bastante complexa e ampla. Esta área de trabalho envolve o tratamento da informação, auxiliando o usuário a alcançar um determinado objetivo.

A Tecnologia da Informação pode ser dividida de acordo com as seguintes áreas: Programação; Banco de dados; Suporte técnico; Segurança da Informação e

Testes. Um técnico em informática é responsável por diagnosticar e resolver problemas de hardware e software. Isso pode incluir a substituição de componentes defeituosos, a atualização de drivers, a instalação e configuração de programas, bem como a remoção de vírus e malware. Eles também podem realizar tarefas de manutenção preventiva, como limpeza interna de computadores e otimização do computador. Este post obteve 5 curtidas e cinco comentários.

Figura 13 - Comentários do post criado para o Instagram com o meme “TI”



Fonte: as autoras. Disponível em <https://www.instagram.com/memescomoletamentocritico/> Acesso em: 02/04/2024

Ao analisar os comentários acima foi identificado que todos que interagiram souberam diferenciar as duas profissões. No primeiro comentário, o usuário do

Instagram deixa claro que quem não está familiarizado com a área de informática, de fato, vai fazer essa confusão com as nomenclaturas tratadas no meme. E no quarto comentário, foi relatado que este tipo de equívoco já foi cometido pelo autor do comentário. Mais uma vez, foi identificado o potencial dos memes para abordagem de conteúdos tipicamente trabalhados em disciplinas dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II.

As interações recebidas na página “Os memes como letramento crítico no PROEJA” indicaram aceitação das sugestões das atividades, pois todos os comentários foram positivos no sentido de transmitirem algum tipo de leitura crítica do meme e de conexão com as próprias realidades dos autores dos comentários.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram analisados memes que ganharam notoriedade nas redes sociais e contextualizamos com as grades curriculares dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II. O objetivo principal foi discutir o potencial dos memes como ferramenta pedagógica para o processo de letramento crítico de discentes de cursos de PROEJA.

Ao articularmos os memes às disciplinas técnicas do PROEJA do Colégio Pedro II percebemos as inúmeras possibilidades para o uso deste gênero textual. Hoje estamos cada vez mais mergulhados no mundo extremamente tecnológico, midiático e globalizado, sendo interessante a incorporação de linguagens, assuntos e questionamentos apresentados e discutidos neste universo cibernético com as práticas pedagógicas realizadas nas escolas. O alinhamento de práticas pedagógicas com as tecnologias pode ser contextualizado e estimulante para o estudante.

Ao inserirmos estratégias de leituras em nossas aulas temos a preocupação de que nossos alunos atinjam a compreensão leitora articulando com o letramento crítico. Os gêneros textuais “memes” circulam por toda a parte e podemos utilizá-los como aliados para promover o desenvolvimento de um olhar crítico, para diferentes temáticas, por parte dos estudantes.

A utilização dos memes como objeto da pesquisa nos permitiu identificar uma diversidade de questões relacionadas diretamente às disciplinas ofertadas em cada grade curricular dos cursos de PROEJA do Colégio Pedro II que podem ser relacionadas a memes que circulam no universo cibernético. As redes sociais contribuem para a disseminação dos memes pelo mundo, mesmo o meme sendo

pertencente de uma determinada cultura ele pode ser modificado, sendo adaptado para outras realidades

O E-book “Memes como ferramenta pedagógica para o processo de letramento crítico de discentes do PROEJA” desenvolvido tem um enfoque descritivo e formativo, que vislumbra o desenvolvimento do letramento crítico e do protagonismo dos estudantes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. E. Letramento crítico e teoria sócio-histórico e cultural. *Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade*, v. 3, n. 1, p. 23-23, 2021.

ALCÂNTARA ALENCAR, E. B. Letramento crítico, ética e cidadania no processo de formação com professores de língua inglesa. *Humanidades & Inovação*, v. 9, n. 9, p. 67-79, 2022.

ANDRADE SANTOS, L. H.; VELLOSO, L.; SILVA, K. N. Debatendo letramentos emergentes, cibercultura e desinformação. *Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC*, n. 10, 2021.

ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. 5 edição. São Paulo, Boitempo, 2001.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas: Paulo Bezerra. Notas da edição russa: Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARBOSA, B. T. Letramento literário: sobre a formação escolar do leitor jovem. *Revista Educ. foco, Juiz de Fora*. v. 16, n. 1, p. 145-167. 2011.

BERGER, Isnalda e ANECLET, Ursula Cunha. Memes de internet nas aulas de Língua Portuguesa: algumas alternativas para o estudo do gênero. *Periferia, Caxias – RJ*. v. 11, n. 2, p. 317-343, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36343/29638> acesso em: 05 de mai de 2023.

BESERRA, G. L.; PONTE, B. A. L.; SILVA, R. P.; BESERRA, E. P.; SOUSA, L. B.; GUBERT, F. *Atividade de vida “comunicar” e uso de redes sociais sob a perspectiva*

de adolescentes. *Cogitare Enfermagem*. v. 21, n. 1, 2016.

BITENCOURT, D. A. S. Multiletramentos e ensino-aprendizagem de língua portuguesa: o livro didático de português do ensino fundamental. 2021. 131 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

BIZELLI, J. L.; GERALDI, L. M. A. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Médio Público. In: LEÃO, A. M. C.; MUZZETI, L. R. *Perspectivas, Práticas e Reflexões Educacionais*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

BLACKMORE, Susan. *The Meme Machine*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC/SEED). Base Nacional Comum Curricular. Segunda versão revista. p. 490. Brasília, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação profissional e Tecnológica. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 e 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 17 nov. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Educação Profissional Técnica de Nível Médio/Ensino Médio. Documento Base, 2007. Disponível em Acesso em: 02 abr. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Formação Continuada Inicial e Continuada/Ensino Fundamental. Documento Base, 2007. Disponível em Acesso em: 02 abr. 2022.

BRASIL, Parecer do CNE/CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000 - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: Acesso em: 06 mar. 2023.

BRASIL, [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5ª ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. (Série Legislação, nº 39).

- CARBONIERI, D. Descolonizando o Ensino de Literaturas de Língua Inglesa. In: JESUS, D. M. de; CARBONIERI, D. (Org.). Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.
- CONTI, K. C. Desenvolvimento profissional de professores em contextos colaborativos em práticas de letramento estatístico. 2015. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, Campinas, 2015. 301f.
- COSCARELLA, M. M.; HERMONT, A. B. Dicionários escolares especializados: a lexicografia para o ensino fundamental. *Confluência*, p. 290-323, 2021.
- DA SILVA COELHO, I. M. W. Desenvolvimento da Competência Comunicativa e Letramento Crítico: Reflexões e Possíveis Caminhos. *Revista Ensin@ UFMS*, v. 3, n. 7, p. 247-265, 2022.
- DAMASCENO, H. L. C. Memes e narrativas em tempos de pandemia da Covid-19: um estudo analítico. *Folha de Rosto*, v. 6, n. 2, p. 119-135, 2 jul. 2020.
- DAWKINS, R. O gene egoísta. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: Edusp, [1976] 2010.
- DI PIERRO, M. C. et al. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 21, n. 55, p. 58-77, 2001. Disponível em: . Acesso em: 08 dez.2022.
- DUBOC, A. P. M. A avaliação da aprendizagem de línguas e o letramento crítico: uma proposta. In: JESUS, D. M. de; CARBONIERI, D. (Org.). Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.
- FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Trad. de Izabel Magalhães. Brasília: Editora UNB, 2001.
- FERNANDES, I. C.; FERNANDES, T. letramento informacional no combate às fake news na educação. *Revista Docência e Cibercultura*, v. 7, n. 2, p. 41-51, 2023.
- FERREIRA, J. R. S.; LIMA, P. R. S.; SOUZA, E. D. Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da COVID-19. *Em Questão*, vol. 27, no. 1, p. 30-58, 2021.
- FRANCESCO, N. N.; LEONE, S. D. Educação Midiática contra "fake news". *Revista científica UMC*, v. 5, n. 1, p. 01, 2020.
- FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade. 5 ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. p. 36.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. A Importância de o Ato de Ler: em três artigos que se completam. Moderna. São Paulo, 2015.
- FERREIRA, H. M.; VILLARTA-NEDER, M. A.; COE, G. dos S. C. Memes em sala de aula: possibilidades para a leitura das múltiplas semioses. Periferia, Duque de Caxias, v. 11, n. 1, p. 114-139, jan./abr. 2019.
- GASQUE, K. C. G. D. Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Editora FCI/UnB. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação/Universidade de Brasília, 2012.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de administração de empresas, v. 35, p. 57-63, 1995.
- GOMES, R.; MACHADO, M. C. B. Letramento crítico e práticas de leitura de textos multimodais em sala de aula do Ensino Médio. Diálogo das Letras, v. 9, p. e02013-e02013, 2020.
- GROSSI, M. G. R.; LEAL, D. C. C. C.; SILVA, M. F. Educação midiática, cultura digital e as fake news em tempos de pandemia. Educação em Revista. v. 22, n. esp2, p. 179-198. 2021.
- GUERRA, Eliane Linhares de Assis. Manual Pesquisa Qualitativa. Grupo Ânima Educação, Belo Horizonte, 2014.
- IVO, A. A.; HYPOLITO, A. M. Educação profissional e PROEJA: processos de adesão e resistência à implantação de uma experiência. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 28, n. 3, p. 125-142, 2012. Disponível em: Acesso em: 08 dez. 2022.
- KLEIMAN, A. B. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 18.
- KLEIMAN, A. B.; MARQUES, I. B. A. S. Letramentos e tecnologias digitais na educação profissional e tecnológica. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 2, n. 15, p. e7514-e7514, 2018.
- LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo. Editora 34, 1999. LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: 34 ed. 1999.
- LIMA-NETO, V.; OLIVEIRA, E. Memes no Facebook: Letramento Crítico na Escola Pública a Partir do Humor. Periferia, Caxias – RJ. v. 11, n. 1, p. 33-53, jan./abr. 2019.

Disponível em:

<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36445> acesso: 05 de jan de 2024.

MACEDO, M. S. A. N. Contribuições teórico-metodológicas para a pesquisa sobre letramento na escola. *Educação & Realidade*, v. 45, 2020.

MATTOS, A. M. de A.; VALÉRIO, K. M. Letramento Crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. *RBLA*, v. 10, n. 01, p. 135-158, 2010.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Para uma redefinição de letramento crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, R. F.; ARAÚJO, V. A. (org.). *Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

NAGUMO, E.; TELES, L. F.; SILVA, L. A. Educação e desinformação: letramento midiático, ciência e diálogo. *ETD Educação Temática Digital*, v. 24, n. 1, p. 220-237, 2022.

OLIVEIRA, M. F. R. O letramento digital em tempos de plataformização da educação e as possibilidades para o ensino de história. *Revista TransVersos*, n. 27, p. 52-69, 2023.

PEREIRA, L. O.; RODRIGUES DE SOUZA, M. A. A desinformação como pilar da intersecção entre letramento informacional e tratamento temático da informação. *Liinc em Revista*, v. 17, n. 1, p. e5635, 2021.

PILETTI, Nelson e PILETTI, Claudino. *História da educação*. São Paulo, SP: Ática, 2016.

PRADO, M. C. A. Leitura e humanização: o letramento literário e a abordagem crítica do texto literário. *Porto das Letras*, v. 8, n. Especial, p. 166-184, 2022.

SANTOS, B. R. Letramentos críticos e digitais no ensino: a importância do uso das mídias digitais na formação de leitores/produtores críticos. *Práticas de Letramentos e Leituras de mundo: Diálogos a partir da leitura da palavra e experiências de mundo*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

SARDINHA, P. M. M. Letramento crítico: uma abordagem crítico-social dos textos. *Linguagens & Cidadania*, v. 20, p. 01-17, 2018.

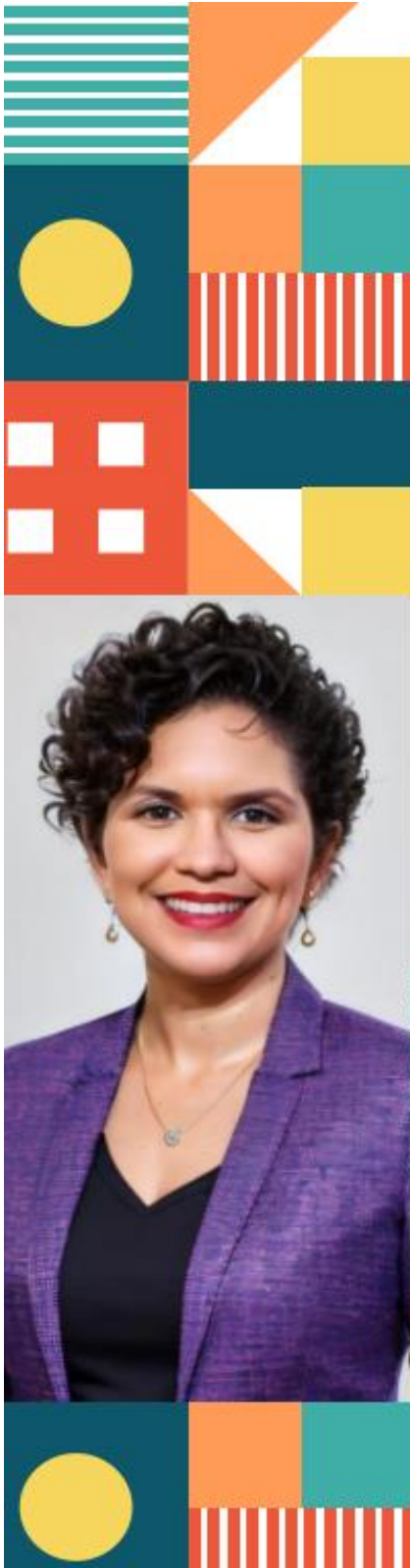
SAVIANI, D. O Choque Teórico da Politecnia. *Revista Trabalho, Educação e Saúde* [online]. Rio de Janeiro: Fundação Osvaldo Cruz. v. 1, n. 1, p. 131-152, mar. 2002. Disponível em: . Acesso em: 18 abril. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23 ed. São Paulo; Cortez, 2016.

- SHIROMA, Eneida Oto; LIMA FILHO, Domingos Leite. Trabalho docente na Educação Profissional e Tecnológica e no PROEJA. *Educação & Sociedade*, v. 32, n. 116, 2011.
- SILVA, Diego. Os memes como suporte pedagógico no ensino de história. *Periferia, Caxias – RJ*. v. 11, n. 1, p. 162-178, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36408/28113> 02 de mar de 2023.
- SILVA, M. M. Uma estranha na sala de aula: interculturalidade, letramento literário e ensino. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*. n. 57. 2019.
- SOARES, M. 1998. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, Autêntica.
- SOMBRIÓ, G.,; ULBRICHT, V. Tecnologias emergentes como possibilidades de inovação na educação. *Revista Latino-Americana de Inovação e Engenharia de Produção*. 3(4), 63-74. 2015.
- STREET, B. What's new in the new literacies studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. *Currents Issues in Comparative Education*, Vol.5(2). 2003.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa ação*. São Paulo: Cortez, 2011.
- VIANA, E. M. S. et al. *A Identidade do aluno e do Professor da EJA*. Planeta educação. [s. l.; s. n.], 2011.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL





Sobre o autor

Olá! Meu nome é Fernanda Nascimento. O meu Ensino Médio foi em Formação de Professores. Em seguida, me formei em Pedagogia pelo Centro Universitário Moacyr Sreder Bastos. Possuo três especializações: Educação Infantil, pela PUC/RJ; Gestão Educacional, pela UCB e Psicopedagogia Clínica pela Faculdade São José. Atuo há 16 anos na área da Educação.



Apresentação

Estimado professor

Este E-book é o Produto Educacional (PE) resultado de uma pesquisa realizada no contexto do mestrado Profissional em Educação em Profissional e Tecnológica, na linha de pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

O guia prático apresenta a utilização dos memes como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento do letramento crítico para os alunos do PROEJA.

A intencionalidade na elaboração do E-book é auxiliar outros professores a utilizarem os memes como proposta didática, para estimular um ensino contextualizado com os conteúdos curriculares da matriz curricular dos cursos dos técnicos do PROEJA em: administração e informática.

O E-book é um guia explicativo contendo sugestões de atividades para serem utilizadas do PROEJA com os memes.





Este E-book é o Produto Educacional (PE) resultado de uma pesquisa realizada no contexto do mestrado Profissional em Educação em Profissional e Tecnológica, na linha de pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

O guia prático apresenta a utilização dos memes como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento do letramento crítico para os alunos do PROEJA.

A intencionalidade na elaboração do E-book é auxiliar outros professores a utilizarem os memes como proposta didática, para estimular um ensino contextualizado com os conteúdos curriculares da matriz curricular dos cursos dos técnicos do PROEJA em: administração e informática.

O E-book é um guia explicativo contendo sugestões de atividades para serem utilizadas do PROEJA com os memes.





Como navegar no e-book



Mudar de página: arraste o dedo para esquerda (avançar) ou para a direita (voltar).



Subir e descer: arraste o dedo para cima (continuar a leitura) ou para baixo (voltar ao início da página).



Aumentar o tamanho: faça o movimento de pinça afastando os dedos.



Reduzir o tamanho: faça o movimento de pinça aproximando os dedos.





Inicialmente, é necessário dialogar com os estudantes sobre o que eles entendem por memes; nesse primeiro momento optamos por entendem por memes; nesse primeiro momento optamos por memes que pudesse ser articulado com os três curso, o qual nas páginas anteriores apresentei as matrizes curriculares dos curso do PROEJA do Colégio Pedro II.





O que é meme?

O termo meme foi criado pelo escritor Richard Dawkins em 1976, e significa informações que são transmitidas rapidamente. Os memes podem ser aprendidos facilmente e transmitidos de forma autônoma e são informações ou parte de informações articuladas com desenhos, linguagens, imagens, valores morais e estéticos. E o estudo deste conceito é chamado de memética (CHAGAS, 2020).

Exemplos de memes



Marina de Almeida, de 8 anos, viralizou por causa de uma declaração que representa muita gente. Ela se preparou toda para ir ao primeiro dia de aula, mas nem tudo é o que parece. Clique no botão que está na imagem para assistir.



Como podemos perceber o meme é um gênero textual crítico e/ ou humorístico que se difunde no ciberespaço. Na internet, a expressão “meme” é usada para se referir a qualquer informação que viralize, sendo copiada ou imitada na rede. Geralmente esses memes são imagens, vídeos ou gifs de conteúdo engraçado, e que acabam se espalhando na internet por meio das redes sociais ou fóruns.

Uma das principais características do meme é que ele pode ser adaptado ou modificado dependendo da situação, e por causa disso ele acaba viralizando com facilidade. “A transmissão de memes depende de diversos fatores, dentre eles, majoritariamente as preferências pessoais, atenção, emoções, ideias, ideologias e desejos”. (BLACKMORE, 1999, p.27).



A medida que os memes estão circulando pelas redes sociais com muita rapidez e a partir de suas leituras é possível proporcionar a aquisição de conhecimentos, a facilitação de interações sociais e o desenvolvimento da interpretação crítica de textos e imagens carregados de ironia de acordo com contextos sociais, políticos e econômicos recentes. Imersa nessa realidade de trabalho vislumbrei as potencialidades dos memes para o estímulo ao letramento crítico nas mais diversas disciplinas da matriz curricular dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II.

Os resultados aqui desvelados contribuem para a consolidação de um trabalho mais contextualizado e investigativo, com situações do cotidiano dos alunos do PROEJA, a fim de prepará-los para o mundo do trabalho e os desafios da sociedade contemporânea. Os memes podem trazer uma leveza diante da complexidade do fenômeno didático, sobretudo, em nível de sala de aula.

Nas próximas páginas trouxemos alguns exemplos de atividades que foram articuladas com as disciplinas dos cursos técnicos do PROEJA do Colégio Pedro II.

Meme: Loading

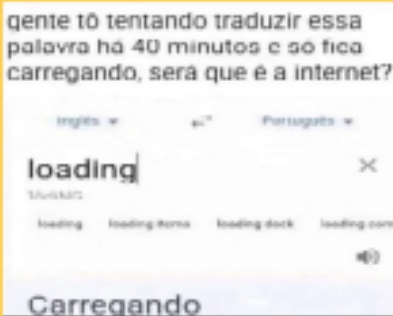


**Técnico em Administração
Técnico em Manutenção e Suporte de
Informática e Assistente Administrativo**

Disciplina: Inglês técnico

MEMES NO PROEJA

gente tô tentando traduzir essa palavra há 40 minutos e só fica carregando, será que é a internet?



ANALISE O MEME AO LADO E RESPONDA:

Qual o assunto principal ?

Explique o que você entendeu ao ver a imagem:

Fonte: <http://br.ifunny.co/picture/to-tentando-traduzir-occa-palavra-tem-40minutos-e-so-fica-bUvIWzUn6>

Meme: Equipe de contabilidade da

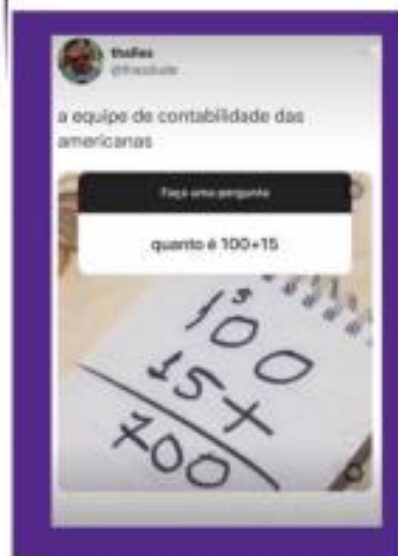


Meme: Equipe de contabilidade da americanas



Cursos:
Técnico em Administração e
Assistente Administrativo
Disciplina: Contabilidade Geral e Básica

MEMES NO PROEJA



ANALISE O MEME AO LADO E RESPONDA:

Por que esse meme está se referindo à equipe de contabilidade das Lojas Americanas?

Fonte: <https://odia.ig.com.br/economia/2023/01/6555195-apos-rombo-de-rs-20-bi-internautas-fazem-memes-com-caso-das-lojas-americanas.html>

Meme: Rombo de 20 Bilhões



Cursos:
Técnico em Administração
e Assistente Administrativo
Disciplina: Contabilidade Geral e Básica

MEMES NO PROEJA

ANALISE O MEME AO LADO E RESPONDA:

Por que as pessoas estão se despedindo de promoção de 3 barras de chocolate por R\$: 11,00 ?

rombo de 20 BILHÕES nas lojas americanas... adous 3 barras de chocolate por 11 reais

Fonte: <https://odia.ig.com.br/economia/2023/01/6555195-apos-rombo-de-rs-20-bi-internautas-fazem-memes-com-caso-das-lojas-americanas.html>

Meme: Calculando mal



Cursos:
Técnico em Administração,
e Assistente Administrativo
Disciplina: Contabilidade Geral e Básica

MEMES NO PROEJA

ANALISE O MEME AO LADO E RESPONDA:

Por que as lojas Americanas devem ter calculado mal ?

Krishna @krishna

alguém deve ter calculado mal nas lojas americanas que dava pra vender 5 kitkat por 10 e 4 barras garoto por 12 e ainda ter lucro e só perceberam agora

Fonte: <https://odia.ig.com.br/economia/2023/01/6555195-apos-rombo-de-rs-20-bi-internautas-fazem-memes-com-caso-das-lojas-americanas.html>

Meme: Calculando mal



Cursos:
Técnico em Manutenção e Suporte de Informática
Disciplina: Montagem e Manutenção

MEMES NO PROEJA

ANALISE O MEME AO LADO E RESPONDA:

Por que o Técnico de informática e o mágico são relacionados na imagem?

Fonte: https://www.instagram.com/insperi.oficial/?hl=pt_BR

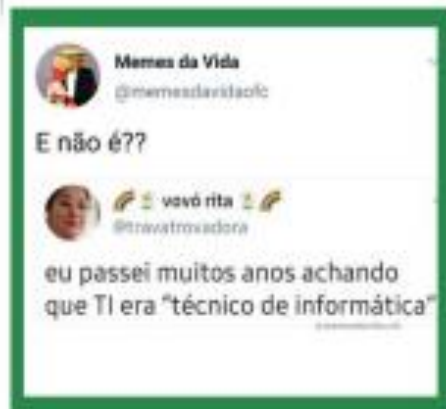
Meme: Mágico



Cursos:
Técnico em Manutenção e Suporte de Informática
Disciplina: Montagem e Manutenção

MEMES NO PROEJA

ANALISE O MEME AO LADO
E RESPONDA:



you know the difference
between the two professions,
or you also
always thought that TI
was a computer technician?

<https://www.facebook.com/vidamemesbr/photos/a.1915206375395190/2664455130470307/?type=3>

Sugestão de sites



MUSEU DE MEMES



O MUSEU DOS MEMES

Figura nº1.

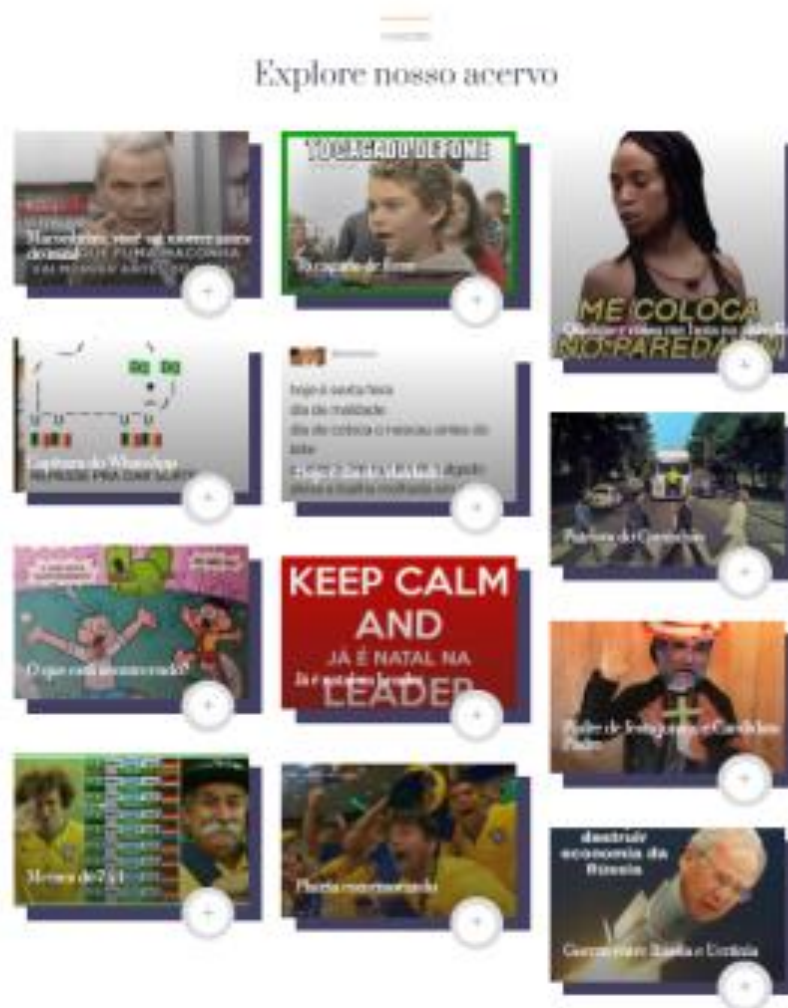


Fonte: Captura de tela museu dos memes. Data 22 de mar. 2024



Ainda na página inicial é possível encontrar um acervo dos memes; todos estão disponíveis por ordem de postagem.

Figura nº 2

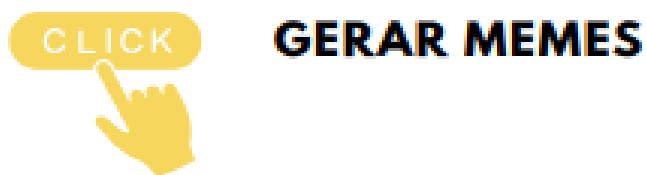


Sugestão de sites



Encontramos na internet várias formas de criarmos um meme sem precisar baixar aplicativos. Todos os sites abaixo possibilitam a fácil criação de memes autorais a partir de imagens disponibilizadas pelo próprio site ou imagens do seu próprio acervo pessoal, que podem ser editadas por meio de ferramentas de fácil interatividade

Segue a sugestão dos três site:



GERAR MEMES



FLEXCLIP



CAPCUT



Caro Professor



A utilização de memes contribui para a aprendizagem significativa das disciplinas técnicas do PROEJA

A atenção e participação nas aulas pode melhorar muito, pois é preciso compreender bem os conceitos e conteúdos trabalhados para transformá-los em um meme, além disso, a utilização de recursos tecnológicos contribui com a capacidade colaborativa dos alunos tendo

em vista que alguns possuem mais facilidades ou conhecimentos na utilização desses equipamentos e programas, acabam auxiliando outros colegas que não possui o mesmo conhecimento.

Os memes podem ser explorados de diversas formas e em momentos diferentes de nossas aulas, seja para despertar a curiosidade dos nossos estudantes para determinados conteúdos, como proposta de atividade, análise ou avaliação.



Referências:



AGUIAR, A. E. Letramento crítico e teoria sócio-histórico e cultural. Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade, v. 3, n. 1, p. 23-23, 2021.

ALCÂNTARA ALENCAR, E. B. Letramento crítico, ética e cidadania no processo de formação com professores de língua inglesa. Humanidades & Inovação, v. 9, n. 9, p. 67-79, 2022.

BLACKMORE, Susan. The Meme Machine. Oxford: Oxford University Press, 1999.

DAWKINS, R. O gene egoísta. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: Edusp, [1976] 2010.

DI PIERRO, M. C. et al. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Cadernos Cedes, Campinas, v. 21, n. 55, p. 58-77, 2001. Disponível em: . Acesso em: 08 dez.2022.

